



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JAQUELINE DOS SANTOS NASCIMENTO
MÁRCIA REGINA OLIVEIRA NERIS FERREIRA**

**A INFLUÊNCIA DO GÊNERO LITERÁRIO POESIA NO DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE CABACEIRAS
DO PARAGUAÇU- BA**

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA

2014

**JAQUELINE DOS SANTOS NASCIMENTO
MÁRCIA REGINA OLIVEIRA NERIS FERREIRA**

**A INFLUÊNCIA DO GÊNERO LITERÁRIO POESIA NO DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE CABACEIRAS
DO PARAGUAÇU- BA**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade
Maria Milza, como requisito para obtenção
do título de graduada.

Orientadora: Prof^a Esp. Ana Paula Deiró do Espírito Santo

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA

2014

Dados Internacionais de Catalogação

Nascimento, Jaqueline dos Santos

N244i A influencia do gênero literário poesia no desenvolvimento da leitura nas séries iniciais em escolas municipais de Cabaceiras do Paraguaçu - BA / Jaqueline dos Santos Nascimento, Márcia Regina Oliveira Neris Ferreira. – 2014

83 f.

Orientadora: Profa. Esp. Ana Paula Deiró do Espírito Santo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, 2014.

1. Leitura. 2. Poesia. 3. Educação infantil. 4. Literatura infantil I. Santo, Ana Paula Deiró do Espírito. II. Título.

CDD 372.4

**JAQUELINE DOS SANTOS NASCIMENTO
MÁRCIA REGINA OLIVEIRA NERIS FERREIRA**

**A INFLUÊNCIA DO GÊNERO LITERÁRIO POESIA NO DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE CABACEIRAS
DO PARAGUAÇU- BA**

Aprovado em 19/12/2014

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Orientadora: Prof^a. Esp. Ana Paula Deiró do Espírito Santo
Professora da Faculdade Maria Milza

Prof^o Mestre André Gustavo Pinheiro Dos Santos
Professor da Faculdade Maria Milza

Prof^a Dr^a Vânia Jesus Dos Santos Oliveira
Professora da Faculdade Maria Milza

GOVERNADOR MANGABEIRA- BA

2014

AGRADECIMENTOS

Por: Jaqueline Nascimento

A meu bom Deus que me proporcionou forças físicas e emocionais para realizar mais um grande sonho de muitos que ainda tenho a realizar. Ele que é minha inspiração, proteção nas horas difíceis, guiou-me na construção deste trabalho.

A minha família pela paciência e incentivo. A todos da minha família pelo incentivo, em especial minha mãe Marizete Ferreira dos Santos e minha avô Maria Ferreira pelo carinho e incentivo sempre acreditando em mim e dizendo que eu seria capaz de realizar este trabalho. Obrigada pelas orações e palavras fortalecedoras que me ajudaram nas horas difíceis.

Aos meus irmãos Jacson, Jefferson, Jadson e Jaine pelo carinho e pela bondade nas horas em que mais precisava de amor.

A todos os meus colegas e amigos por terem sempre me propiciado alegrias e incentivo, em especial Márcia Moura, Eliana, Fabiana, Lucas e Jurmaria.

Aos meus amigos do trabalho pela colaboração e incentivo nas horas em que precisei ausentar-me, em especial Jeane Passos, Sandra Maria, Analú, Cleide Regina e Renata, Nélia, Estela e Josenilda.

Aos professores, alunos e funcionários das escolas as quais apliquei minha pesquisa, agradeço pela colaboração.

A minha parceira na construção deste trabalho, Márcia Regina, pela paciência em suportar-me por tanto tempo.

Aos professores da FAMAM que contribuíram para que esse sonho se concretizasse, em especial à professora Antônia Cláudia, pelo apoio e incentivo.

Enfim, a minha orientadora professora Ana Paula Deiró por ter sempre me ajudado tirando minhas dúvidas, auxiliando-me na construção deste trabalho.

Por: Márcia Regina Ferreira

Ao meu querido e bom Deus pelo dom da vida e por ter me conduzido na realização de mais um sonho.

A minha família por ter torcido e acreditado na minha vitória, em especial minha amada mãe Maria Lúcia Oliveira Neris que sempre esteve disposta a ouvir minhas angústias e falar palavras de incentivo, minha avô Almerinda pelo carinho e apoio.

Aos meus irmãos Lucivalda, Luciene, Mara Rúbia, e Daniel pelo afago e incentivo nas horas difíceis.

Ao meu esposo Antônio Carlos por compreender minhas ausências e por ter cuidado tão bem de mim não permitindo que eu fraquejasse.

Ao meu tesouro, Luiz Antônio, razão do meu viver!

A todos os meus colegas e amigos por terem caminhado ao meu lado sempre me proporcionado alegrias e me apoiando, em especial Edenilza, Evanilza, Elisandra e Jaciene.

Aos professores, alunos e funcionários das escolas as quais apliquei minha pesquisa, agradeço pela colaboração.

A minha companheira na construção deste trabalho, Jaqueline Nascimento, pela compreensão, conhecimentos partilhados e encorajamento.

Aos professores da FAMAM que contribuíram na minha formação, em especial a professora Antônia Claudia, pelo apoio e incentivo.

Enfim a minha orientadora, professora Ana Paula Deiró, pela prontidão na construção deste trabalho.

Por que motivo às crianças, de modo geral, são poetas e, com o tempo, deixam de sê-lo? Será a poesia um estado de infância relacionada com a necessidade de jogo, a ausência de conhecimento livresco, a despreocupação com os mandamentos práticos de viver – estado de pureza da mente, em suma? Acho que é um pouco de tudo isso, se ela encontra expressão cândida na meninice, pode expandir-se pelo tempo afora, conciliada com a experiência, o senso crítico, a consciência estética dos que compõem ou absorvem poesia.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

A presente monografia discute a influência da poesia infantil para o desenvolvimento da leitura no quarto ano do ensino fundamental. Dessa forma, as crianças encantam-se com a literatura infantil, que as levam a desenvolver-se, tornando-se indivíduos ativos na sociedade. Vale ressaltar que o objeto de pesquisa caracteriza-se poesia, sendo esta um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, a fantasia, a emoção e o sentimento de maneira prazerosa e significativa. No estudo buscou-se investigar de que forma a poesia infantil influencia o desenvolvimento da leitura como ferramenta para ampliar o interesse dos alunos pela leitura. Para tanto, objetivou-se nesse contexto analisar de que forma a poesia infantil pode influenciar o interesse e o desenvolvimento dos educandos pela leitura. E como objetivos específicos delinearam-se: identificar a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da leitura, demonstrar a poesia infantil como forma harmoniosa na prática pedagógica e valorizar o uso da poesia não somente em datas específicas. O desenvolvimento da leitura é de grande interesse da escola, pois é por meio dela que o aluno se reconhece enquanto cidadão e conquista o seu lugar no mundo. Os professores usam a poesia infantil como subsídio para alcançar à formação de estudantes apreciadores de uma boa leitura, construindo uma educação transformadora e emancipatória. Quanto à abordagem dos objetivos da pesquisa é de caráter descritivo, exploratório e explicativo. O caráter desta pesquisa é de natureza qualitativo e quantitativo, uma vez que se buscou coletar dados sobre a população estudada, descrevendo como os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental de duas escolas da rede municipal da cidade de Cabaceiras do Paraguaçu-BA se comportam em relação à literatura infantil. Para nortear esta pesquisa foram aplicadas Oficinas literárias e questionários para os professores e alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram analisados e tabulados em forma de gráficos, tabelas. Após a investigação, constatou-se que a poesia infantil desperta o imaginário das crianças, tornando-as leitores prazerosos. Portanto, o professor deve ser o motivador desse gosto pela leitura, pois verificou-se que as crianças têm preferência por ler e ouvir poesias.

Palavras-chave: Poesia. Leitura. Literatura Infantil. Escola

ABSTRACT

This monograph discusses the influence of nursery rhymes in the development of reading in the fourth year of Elementary School. Thus children delight with children's literature once it helps them progress, becoming active individuals in society. It is noteworthy that the aim of this research is characterized as poetry, since it is a path which leads children to develop their imagination, fantasy, emotion and feeling in a pleasant, significant way. This study sought to investigate how nursery rhymes influence the development of reading as a tool for raising the interest of students in reading. Therefore the aim of this research was to analyze, in this context, how nursery rhymes can influence the interest and development of pupils at reading. The specific goals of this research were defined as follows: identify the contribution of children's literature to the reading development; present nursery rhymes as a harmonious form in the pedagogical praxis and value the use of poetry not only on specific dates. The development of reading largely concerns the school, for it is through it that students acknowledge themselves as citizens and have their share in the world. Teachers use nursery rhymes as a subsidy to achieve the formation of students who appreciate good reading, constructing a transformative and emancipatory education. The approach of the research goals is descriptive, exploratory and explanatory. The character of this research is qualitative-quantitative, since it aimed to collect data concerning the population surveyed, describing how the students of the fourth year of Elementary School in two municipal schools of Cabaceiras do Paraguaçu-BA behaved towards children's literature. This research was carried out by means of literary Workshops and questionnaires for teachers and fourth year students of Elementary School. The data were analyzed and charted in graphs, tables, percentage and quotations. After the investigation, it was found that nursery rhymes raise the children's imagination, turning them into contented readers. Therefore the teacher should be the motivator of this fondness for reading, for it was verified that the children have a preference for reading and listening to poems. Consequently, the educator should provide the students with the yearning for reading and satisfy that desire allowing them to read what they like, letting the infants' imagination flow, since the pupils have their critical thinking raised by means of poetry, constructing a significant learning.

Keywords: Poetry. Reading. Children's Literature. School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 O gosto de ler das crianças pesquisadas.....	37
Figura 02 O gosto das crianças estudadas em relação à poesia.....	40
Figura 03 Onde os alunos leem com mais frequência.....	42
Figura 04 Gosto em ouvir leitura do gênero literário.....	44
Figura 05 Satisfação nas oficinas literárias.....	48
Figura 06 Participação em chá poético.....	49

LISTA DE TABELA

Tabela 01 O entendimento dos alunos pesquisados sobre poesia.....38

Tabela 02 Gênero literários os alunos gosta de ler.....43

Tabela 03 Poesia que lembra que já leram.....46

LISTA DE FOTOS

Foto 01 Construindo o cantinho da poesia.....	80
Foto 03 Caixa das Poesias.....	81
Foto 04 Caça ao Tesouro.....	81
Foto 05 Montagem de Poesia.....	82
Foto 06 Acerte o Alvo.....	82
Foto 07 Pescando Poemas.....	83
Foto 08 Corrida das Cores.....	81
Foto 09 Trilha Poética.....	83

LISTA DE SIGLAS

PCN: Parâmetro Curricular Nacional.....	27
RCNEI: Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil	21

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	14
2.ESPAÇO ESCOLAR: POESIA INFANTIL E LITERATURA INFANTIL.....	19
O SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL.....	21
2.2LITERATURA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA.....	24
3. POESIA INFANTIL: DESENVOLVENDO O GOSTO PELA LEITURA.....	30
4. A ALEGRIA DE APRENDER COM O GENÊRO LITERÁRIO POESIA.....	35
4.1 APRENDENDO COM A POESIA: POSSIBILIDADES.....	50
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICES.....	64

1. INTRODUÇÃO

A poesia infantil é, antes de tudo, beleza, arte, admiração de algo, o apreciar do cair de uma gota de orvalho. É a contemplação do belo que aflora os sentimentos, aprimora a sensibilidade e aguça as sensações; além de despertar o prazer e o gosto pela leitura por sua estética, sons e ritmos.

Hoje, o desenvolvimento da leitura é um dos anseios encontrados em sala de aula, visto que é um grande desafio para o professor formar alunos que sejam capazes de ir além do código escrito e interpretar as entrelinhas de um texto, despertando o gosto e o prazer pela leitura. Para Machado (2001, p.21) “A leitura permite sonhar, enfrentar medos, vencer angústias, desenvolver a imaginação, viver outras vidas, conhecer outras civilizações”.

O desenvolvimento da leitura é de grande interesse para a escola. É por meio da prática leitora que o aluno se reconhece enquanto cidadão e conquista seu lugar no mundo.

Através do ato de ler, aprende-se a entender o mundo e dar sentido às coisas atribuindo função àquilo que antes não tinha, tornando os alunos seres questionadores, críticos e reflexivos, capazes de problematizar a sociedade na qual estão inseridos, possibilitando uma reflexão da educação. Os professores podem usar a poesia infantil como subsídio para alcançar a formação de estudantes apreciadores de leitura, construindo uma educação transformadora e emancipatória.

Uma das principais funções da escola é formar alunos leitores e a literatura pode ajudar o professor nesse processo de construção do ato de ler, pois se o professor fizer uso desse aparato desde as séries iniciais e continuar nas séries posteriores, será possível ter alunos com habilidades cognitivas e afetivas, compreendendo a si e o mundo.

Sendo assim, para ter esse contato maravilhoso com o universo da leitura, é preciso que as crianças se encantem com esse mundo mágico, de forma prazerosa e encantadora. Para tanto, a literatura infantil é de fundamental importância no incentivo à leitura, pois essa arte leva as crianças a desenvolver sua criatividade e o gosto pela leitura de forma significativa.

Ao falar de literatura, salienta Frantz (2005, p.85) que não se pode esquecer a “prima-pobre” da literatura infantil, a poesia infantil, que surge também para ajudar

os educadores a desenvolver nos alunos o gosto pela leitura. As crianças começam a sua iniciação poética desde cedo ao ouvir cantigas de ninar, parlendas e advinha, brinca com as palavras, sons e ritmos. Segundo José (2003, p.11), “vivemos rodeados de poesia”, ou seja, poesia é tudo que cerca, emociona quando tocamos, ouvimos. Poesia é inspiração para viver de forma plenamente harmoniosa.

A poesia era trabalhada nas escolas, antigamente, de forma moralizadora, uma vez que só eram abordadas em épocas cívicas para demonstrar patriotismo e em datas comemorativas de modo tradicional.

A poesia contemporânea é rica em rimas e sonoridade as quais permitem a criança brincar com as palavras, possibilitando o pleno desenvolvimento social e intelectual.

Nessa perspectiva, encontra-se o tema desta pesquisa: A influência do gênero literário poesia no desenvolvimento da leitura nas séries iniciais. Têm-se como inquietação: Qual a influência do gênero literário poesia para o desenvolvimento da leitura dos alunos do 4º ano, nas escolas Municipais X e W? As escolas envolvidas neste estudo estão localizadas na sede do município, e no povoado de Geolândia, Cabaceiras Paraguaçu – BA.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral: analisar qual a influência do gênero literário poesia para o desenvolvimento da leitura dos alunos do 4º ano.

Para alcançar o objetivo principal, delinear-se os seguintes objetivos específicos: identificar a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da leitura; demonstrar a poesia infantil como forma harmoniosa na prática pedagógica e valorizar o uso da poesia não somente em datas específicas.

A escolha da problemática deste estudo, gênero literário poesia, nasce do pressuposto de que desde que vivemos estamos rodeados de poesia. Sendo assim, poesia é fonte de prazer, estímulo á criatividade por meio dos olhos de quem a lê, e dos ouvidos de quem a ouve e aprecia.

A poesia nos cerca a todo o momento e as crianças demonstram grande fascínio pelo texto poético devido aos seus ritmos, aos sons e ás rimas os quais possibilitam o prazer e gosto pela leitura.

Propõe-se uma reflexão acerca da influência da poesia no processo de ensino-aprendizagem, a fim de ratificar que esse gênero pode ajudar o educador na sua prática pedagógica. Além disso, esse texto literário proporciona, ainda,

fundamentação dos conhecimentos vivenciados em classe e o gosto e o prazer pela leitura e escrita.

Este estudo tem relevância acadêmica, ao ponto que a poesia propicia às crianças o prazer pela leitura, proporciona momentos de deleite, fomenta novas descobertas e, conseqüentemente, o domínio da leitura e da escrita. Além de, aflorar a sensibilidade e os bons sentimentos dos pequenos. Para tanto, o educador deve mediar esse encontro entre o aluno e a poesia, incrementando a sua prática pedagógica.

A leitura é de fundamental importância no cotidiano, visto que pode ser realizada por prazer, construir e reconstruir o imaginário das pessoas para que elas ampliem o seu senso crítico, questionem e modifiquem a sociedade.

Portanto, esta pesquisa tem relevância social posto que a poesia influencia o desenvolvimento da leitura, despertando na criança a autonomia e o respeito a si mesma e aos outros. Além disso, essa arte proporciona momentos de interação entre os sujeitos, bem como a sua inserção social como leitores, seres capazes de mudar a sociedade a qual estão inseridos.

Sabe-se que a partir da leitura da palavra é possível ampliar e aprofundar a leitura de mundo. É com essa dialética entre palavra e mundo que os educadores devem se preocupar.

Nessa direção, a leitura assume um papel relevante à medida que pode se tornar a principal intermediária entre o leitor e o mundo. Segundo o educador Paulo Freire (1989, p. 9) “A leitura de mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela”.

Considerando a fala de Freire (1989) e o fato de que os alunos de Cabaceiras do Paraguaçu nascem e vivem no berço do poeta, do ilustre poeta Castro Alves, o estudo deste tema surgiu da necessidade de valorização desse patrimônio imaterial, bem como para mostrar que o uso da poesia é um valioso instrumento no processo de aquisição da leitura.

O presente estudo constitui-se uma pesquisa de campo, na qual se buscou informações sobre o problema apresentado. Para contemplar os objetivos da pesquisa, é de caráter descritiva, exploratória e explicativa, pois busca expor se o gênero literário em questão pode ajudar ou não no desenvolvimento da leitura.

Dessa forma, a abordagem da pesquisa foi de natureza qualitativo-quantitativo, uma vez que buscou coletar dados sobre a população estudada,

descrevendo como os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental se comportam em relação à poesia.

O presente estudo foi realizado em duas escolas da rede municipal da cidade de Cabaceiras do Paraguaçu-BA. Assim, para nortear esta pesquisa, foram aplicadas oficinas literárias para os alunos e questionários distintos para os professores e os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

O público da amostra investigada é composto por duas professoras e vinte e nove alunos. Os resultados da análise dos dados da pesquisa estão dispostos em forma de gráficos, tabelas, podendo-se identificar as respostas e as considerações dos alunos.

Foram analisadas, ainda, as falas dos professores, buscando compreender o universo da literatura e da poesia em meio à rotina desses educadores na sala aula. Ressalta-se que as respostas obtidas estão apresentadas através de texto.

O presente trabalho foi aplicado em duas escolas da rede municipais de cabaceiras do Paraguaçu, vale ainda salientar que a pesquisa foi aplicada no turno vespertino devido a que as pesquisadoras só tiveram liberação do trabalho no turno vespertino, ressaltando também que devido só duas escolas no município ter apenas o 4º ano no turno em que as pesquisadoras foram liberadas para o trabalho.

Este estudo está dividido em cinco capítulos sendo o presente capítulo intitulado de “Introdução” relata brevemente o tema estudado além de descrever os capítulos que compõe este estudo.

O segundo capítulo intitulado de “Espaço escolar: Literatura infantil e poesia infantil” e composto por três sub capítulos. O sub capítulo 2.1, “Leitura na escola: poesia infantil e literatura infantil intitulado” trata acerca da importância de o ambiente escolar ser um espaço encantador, que estimule os alunos a sentirem prazer pela leitura, sendo que, a poesia tem papel relevante neste processo. O sub capítulo 2.2, “Surgimento da Literatura infantil: Contexto Histórico” apresenta de forma sintética e clara um breve histórico sobre o surgimento da poesia infantil, e esclarece as especificidades desse gênero.

O sub capítulo 2.3 intitulado de “Literatura infantil na aquisição da leitura” discute a importância da escola ser um espaço de aprendizagem que estimule e propicie aos seus alunos o contato com a poesia infantil .

O terceiro capítulo foi intitulado de “Poesia Infantil : Desenvolvendo o prazer pela leitura” no mesmo são apresentadas reflexões em torno da importância da literatura infantil nas aulas, pois estimula na criança o gosto pela leitura. O sub capítulo 3.1 intitulado de “Poesia Infantil como subsídio Pedagógico” discute o fascínio das crianças em ouvir, ler poesias propiciando posteriormente o gosto pela leitura.

O quarto capítulo intitulado de “A alegria de aprender com a poesia” vem apresentando os dados obtidos durante a pesquisa de campo acerca da influência da poesia infantil na difusão da leitura. O sub capítulo 4.1 intitulado “ Aprendendo com a poesia: Possibilidades Sendo assim, finaliza-se este trabalho com as considerações finais concedendo um espaço em que são transcritos os pontos de vista das autoras.

2. ESPAÇO ESCOLAR: POESIA INFANTIL E LITERATURA INFANTIL

A escola deve ser um lugar de alegria o qual proporcione ao aluno momentos de descontração e produção de conhecimentos. Além disso, precisa ser o local em que as pessoas sejam aceitas de forma igualitária, visto que essa instituição é um espaço socializador o qual visa à formação de sujeitos críticos e reflexivos. Para tanto, a escola tem de ser um local que oportunize ao seu público a troca de aprendizagens e informações; um espaço que permita a ludicidade e a fantasia.

A poesia infantil paralelamente com a literatura infantil precisa ser inserida na escola como figura lúdica e diversificada, possibilitando a reflexão e o desenvolvimento do senso crítico e questionador dos educandos, despertando-os para o deleite proporcionado pela leitura. Já que as crianças permanecem muitas horas na sala de aula, é preciso que elas sintam prazer em estar nesse local.

Percebe-se a importância da escola em oferecer aos educandos um ambiente encantador em que possam sentir prazer em permanecer nesse recinto, uma vez que eles escrevem, escutam, refletem, interagem com os seus colegas e professores, aprendem e ensinam. Neste sentido Saraiva (2001) constata-se a importância de um lugar acolhedor, aconchegante e acima de tudo instigador.

Necessita-se de escolas que repensem suas ações, proporcionando objetivos claros. A literatura infantil deve ser inserida no currículo escolar, possibilitando a reflexão, compreensão, desenvolvendo o senso crítico dos alunos e despertando o gosto pela leitura.

Nessa perspectiva, Saraiva (2001, p. 23) salienta que:

A escola assume a responsabilidade de iniciar a criança no processo de alfabetização e de aperfeiçoar sua leitura, de modo a garantir-lhe o domínio de uma prática cuja finalidade não se esgota em si mesma. Assim, embora o processo de alfabetização se dirija a apropriação das operações de um código - a língua escrita, com seus mecanismos de leitura e escrita, complementares entre si -, a preparação do leitor efetivo passa pela adoção de um comportamento em que a leitura deixe de ser atividade ocasional para integrar-se a vida do sujeito como necessidade imperiosa, do que decorrem prazer e conhecimento. Consequentemente, cabe à escola mais que alfabetizar e possibilitar aos seus alunos o domínio de um código e, através desse, a convivência com a tradição literária: dela se espera a formação do leitor.

Compreende o valor da escola na vida social do ser humano, quando se vê o indivíduo formando-se como ser pensante e questionador, uma vez que a escola

deve despertar as potencialidades, a criatividade e a curiosidade do mesmo. Portanto, é de fundamental importância que o ambiente escolar estimule os alunos a sentirem prazer pela leitura e desenvolver suas competências de leitura.

Segundo Saraiva (2001), a escola não tem papel de somente incentivar seus alunos a apurar a leitura, mas, também alargar o gosto, ou seja, mostrar-lhes a leitura com prazer e emoção. E os professores devem, cada vez mais, intensificar a leitura à medida que os alunos se sintam tocados e seduzidos pelos textos literários. Dessa forma, os educandos terão uma maior possibilidade de dominarem a arte da leitura, transformando-se em leitores críticos e ativos.

A poesia também deve ser trabalhada de forma a desenvolver e aperfeiçoar a leitura dos alunos. Sobre esse assunto, Frantz (2005, p. 88) demonstra que:

A poesia, no entanto, nos convida a viver a fantasia a soltar a imaginação, a sentir a realidade de maneira especial, mágica, a ver e buscar sentidos em tudo que nos rodeia e a expressá-los de forma simbólica lúdica criativa, nova e prazerosa onde o belo se sobrepõe o útil .

Aguiar (2001) refere-se ao gênero de literatura infantil dividindo-o em dois grupos, a saber: prosa e verso. Salienta-se que quando o indivíduo entra em contato com algum gênero literário, a fantasia às vezes faz-se presente ou não.

A literatura infantil, valendo-se da fantasia ou não, apresenta-se sobre diferentes formas expressivas que são antes de tudo, em prosa ou em versos. Dentre do primeiro grupo, encontramos os mitos, as lendas, as fábulas, os apólogos, os contos e as novelas. No segundo, incluem-se as canções e os poemas de todos os tipos. (AGUIAR, 2001, p.86).

Intui-se que a literatura infantil é uma grande aliada do professor, visto que oferece uma variedade de gêneros. Assim, o professor deve incluí-los em suas aulas para que seus alunos possam apreciá-los desenvolvendo seu potencial e sua leitura, construindo uma aprendizagem expressiva mediada pelo professor.

[...] a organização do espaço físico deve ser aconchegante, com almofadas, iluminação adequada e livros, revistas etc. organizados de modo a garantir o livre acesso às crianças. Esse acervo deve conter textos dos mais variados gêneros, oferecidos em seus portadores de origem: livros de contos, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas), almanaques etc. Também aqueles que são produzidos pelas crianças podem compor o acervo: coletâneas de contos, de trava-línguas, de adivinhas, brincadeiras e jogos infantis, livros de narrativas, revistas, jornais etc. Se possível, é interessante ter também vários exemplares de um mesmo livro ou gibi. Isso facilita os momentos de leitura compartilhada com o professor ou entre as crianças. (RCNEI, 1998, p. 157)

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), a organização do espaço escolar deve ser esquematizada com muito amor e cuidado a fim de atender as necessidades das crianças, favorecendo o afeto e permitindo que as mesmas realizem atividades lúdicas. Essas atividades devem despertar a fantasia e a imaginação do aluno, por meio da criação de cantinhos da leitura os quais permitem aos educandos manusear livros, revistas e diversos outros impressos.

Esse contato próximo com a leitura, propicia o aprimoramento constante do gosto pela arte de ler, visto que quando a criança possui esse contato, ela conseqüentemente vai se apropriar da leitura.

2.1 O SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL: CONTEXTO HISTÓRICO

Compreende-se que literatura infantil é uma arte destinada às crianças, já que possibilita as mesmas refletirem e a compreenderem a realidade de forma integrada ao contexto social. A literatura infantil, apesar de ser uma vertente da literatura geral que prima, quase sempre, pela escrita direcionada á determinada faixa etária, possui obras com conteúdos capazes de lapidar o imaginário humano e na apreensão e na resolução dos conflitos internos de cada indivíduo.

A literatura infantil surgiu durante o século XVII com característica emergente da ascensão da família burguesa que concede a criança viver de acordo com a sua idade cronológica e uma organização escolar integrada a uma pedagogia, uma vez que as histórias e as poesias eram produzidas em função de interesses educativos, morais e cívicos. Contudo, a partir do século XVIII, a criança começa a ser entendida como um ser em formação e passa a receber uma educação especial para tornar-se apta a adentrar na vida adulta, deixando de ser considerado um adulto em miniatura.

Acredita-se que a leitura é algo transformador e humanizador, sendo capaz de viajar por todo o mundo através de um bom texto. Por isso, faz-se necessário formar educandos leitores, capazes de ir além da decodificação do texto, interpretando o que está suas entrelinhas. Esse tipo de leitor aguça a sua criticidade e transforma a realidade que o cerca. Assim sendo, a literatura infantil é um importante suporte ajudar o educador nesse processo de formação dos sujeitos.

Zilberman (1994, p. 44) propõe a reflexão sobre a história da literatura infantil deixando claro que:

Na sociedade antiga, não havia infância: nenhum espaço separado do mundo. As crianças trabalhavam e viviam junto com os adultos, testemunhavam os processos naturais da existência (nascimento, doença, morte), participavam junto deles da vida pública (política), nas festas, guerras, audiências, execuções, etc. Tendo assim seu lugar assegurado nas tradições comuns: na narração de histórias, nos cantos, nos jogos.

Percebe-se que a literatura infantil nem sempre esteve presente na vida das crianças, pois as mesmas eram consideradas adultos em miniaturas e não tinham infância. Elas participavam plenamente da vida dos adultos e viviam o que não era próprio para a sua idade, uma vez que a infância é uma das etapas mais importantes e significativas do desenvolvimento humano. A criança é um ser em transformação gradativa para ser um adulto, por isso é preciso que sua infância seja respeitada. Portanto, é formidável se pensar em uma educação diferenciada do adulto, observando o tempo biológico de cada indivíduo.

Nesse pensar, Cunha (1999, p. 22) evidencia:

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança, pelo que deveria, passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

Nota-se que a criança recebe da sociedade uma nova característica, distanciando-se do modelo do adulto. Portanto, a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias de sua idade biológica. Além disso, ela já pode construir a sua história, de maneira a interagir no meio social, deixando de ser um ser passivo assumindo uma postura mais ativa.

Conforme Cademartori (2010, p.44), “a criança, na época, era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação.”

Nota-se que para a criança não existia um espaço só dela, na qual ela pudesse: brincar, fantasiar. É nesse contexto que literatura infantil e seus gêneros surgem para ajudar a criança nesse processo de maturação e aperfeiçoar o seu convívio, além de formar um indivíduo capaz de interagir com a sociedade de modo mais amplo, diversificado e com respeito único.

Para Coelho (2000, p. 27) “a literatura infantil é, antes de tudo literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através das palavras. Funde os sonhos e a vida [...]”. É com esse propósito que desponta a literatura infantil com a intenção de despertar na criança o senso criativo e a fantasia. Através dos contos ou das poesias, os pequenos ressignificam a sua e o mundo a sua maneira.

A literatura institui-se como uma das formas dos cidadãos terem acesso à cultura, cabendo a escola esse papel de intermediação na formação de leitores. Assim sendo, tem-se a possibilidade de formar grandes leitores, uma vez oferecido esse acesso às crianças desde a Educação Infantil.

Nesta perspectiva, Gregorin Filho (2009, p.13) infere:

Acredito, que poderemos realmente levar muitas crianças a ampliar e educar os seus olhares para a literatura e para a arte; a se transformar em leitores plurais e, conseqüentemente, em cidadãos mais preparados para a vida em sociedade.

Nesse ínterim, Gregorin Filho (2009) assegura que os textos literários possibilitam as crianças ampliar seu olhar para arte e, dessa forma, a se transformarem em leitores pluridimensionais.

Zilberman (2005, p. 129) discute que:

A valorização do lado lúdico da linguagem propiciou a expansão da poesia endereçada à infância, a partir dos anos 80. Introduzido, nos versos e nas estrofes, a perspectiva da diversão, do jogo e da brincadeira, o gênero poético pôde se livrar dos problemas que experimentou principalmente na primeira metade do século XX.

No Brasil, o surgimento da literatura não pode ser desvinculado das condições históricas que possibilitaram o seu aparecimento. Assim, a literatura

surge com propósito de formar a criança e de ensiná-la comportamentos desejáveis tendo, portanto, um caráter eminentemente pedagógico. Durante muito tempo, as obras infantis foram vistas com esta finalidade: a de ensinar. Conseqüentemente, a poesia também possuía esse caráter pedagógico e moralizador, pois segundo Zilberman (2005, p. 126) “A poesia esteve presente desde o começo da literatura infantil brasileira, tendo sido Olavo Bilac um de seus principais expoentes, no início do século XX”.

Coelho (2000, p.224) aborda que:

Nascida em fins do século XIX e expandida nos primeiros anos do século XX, a poesia infantil brasileira surgiu comprometida com a tarefa educativa da escola, no sentido de contribuir para formar no aluno o futuro cidadão e o indivíduo de bom sentimento. Daí a importância dos recitativos nas festividades patrióticas ou familiares, e a exemplaridade ou sentimentalidade que caracteriza tal poesia.

Percebe-se que a poesia infantil possuía a intenção de moldar as crianças a certos comportamentos ditos pelos adultos como certos, os quais deveriam ser imitados. Assim, faz-se necessário o uso da poesia na escola, visto que a sua ação formadora representa o domínio da leitura e capacita o leitor em seu processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, citam-se como exemplos de precursores da poesia infantil no Brasil nomes como: Francisca Júlia, Zalina Rolim e Presciana Duarte de Almeida. Entre os poetas contemporâneos têm-se: Sidonio Muralha, Cecilia Meireles, Elias José, José Paulo Paes, Roseana Murray, Vinicius de Moraes, dentre outros grandes expoentes que deixam as obras infantis, ainda mais, fascinantes e capazes de despertar o prazer pela leitura.

2.2 LITERATURA INFANTIL NA AQUISIÇÃO DA LEITURA

A literatura infantil cativa as crianças, proporcionando-lhes um contato encantador com a leitura, despertando a sensibilidade e aflorando os sentimentos dos pequenos.

Nessa perspectiva, Coelho (1991, p.5) afirma que Literatura infantil é, “[...] um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhado pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc. [...]”. Portanto, a literatura infantil tem

fundamental importância no incentivo da leitura, pois essa arte leva as crianças a desenvolverem sua criatividade e o gosto pela leitura de forma significativa.

Segundo Martins (2003, p.34) “aprender a ler significa aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios”. Através dos textos literários, ampliam-se novos horizontes e realizam-se grandes descobertas, além de viajar por todos os lugares mediante a leitura de um bom texto e da ilimitação da imaginação. Além disso, é por meio da literatura que o professor deve introduzir o aluno no mundo da leitura.

Segundo Cademartori (2010, p.62) “o papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falantes e língua, o que não ocorre sem envolvimento de afeto e emoção”. A literatura infantil é de grande valia na aquisição da leitura, pois ela propicia alegria e fantasia às crianças, permite que elas entendam a sua realidade com seu cunho educador, além de ser aparato para desenvolvimento do hábito de leitura.

De acordo com Frantz (2005, p. 88) “o ser humano não é só razão, intelecto. Ele é também, e antes de tudo, sentimento, emoção e imaginação. O mundo adulto tende a não valorizar muito esse aspecto e a privilegiar o material, o racional, [...]”. Mais uma vez, torna-se necessário o trabalho com literatura infantil visto que ela nos convida a fantasiar, a sentir a realidade de maneira mágica, de forma simbólica e lúdica, em que a arte se impõe ao racional.

Nesse pensar, Frantz (2005, p. 24-25) diz que:

Entretanto, para o aluno das séries iniciais é a leitura do texto literário a que deve predominar sobre as demais, por ser esse o texto que maiores afinidades tem com o leitor infantil, por ser um texto que envolve o leitor por inteiro, apelando para as suas emoções, a sua fantasia, o seu intelecto, e por apresentar o mundo a partir de uma perspectiva lúdico-estética, aspecto esse que não se pode desconsiderar, principalmente se tratando do leitor criança.

Frantz ratifica que o texto literário é de real importância, visto que o autor deixa claro que a literatura exerce grande influência no processo de aquisição da leitura. Além disso, a poesia elucida a questão da fantasia da realidade que a criança vivencia, uma vez que esse gênero textual traz consigo um grande teor de liberdade, possibilitando a reflexão e elevando o de aperfeiçoamento da leitura.

A literatura traz consigo a capacidade de simbolização, uma vez que permite a ampliação dos sentidos e significados. Para Frantz (2005, p.34) “[...] a principal

função da literatura é a de apresentar uma visão aberta de mundo, com novas possibilidades de interpretação da realidade”. Dessa forma, a literatura assume um papel muito influente na vida das pessoas, visto que ela amplia os horizontes na busca de significado. Assim, o gênero literário poesia infantil pode ajudar os educadores nesse processo de educar, uma vez que a poesia encanta e sensibiliza as crianças pelo seu caráter lúdico e fantástico.

Sobre esse assunto, Frantz (2005, p.16) aborda que:

Literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas. Como podemos perceber a criança e a literatura compartilham da mesma natureza - ambas são lúdicas, mágicas e questionadoras- e essas afinidades fazem com que seja o mais poderoso aliado do professor e da criança pela vida afora, na busca da compreensão do mundo e do ser humano

Dessa forma, as crianças podem adentrar no mundo da leitura e em tudo que esse ele pode proporcionar, uma vez que elas possuem magia, fantasias e emoções.

Para Aguiar (2001, p. 148) “Ao ler uma obra, o sujeito atualiza e redimensiona os sentidos, preenchendo, inclusive, de significados os vazios que o texto apresenta, num legítimo diálogo.” Assim, o texto literário permite que o leitor o reinvente e o ressignifique, devido á sua característica metafórica, que respalda o jogo poético que o leitor pode fazer com as palavras que o compõe.

Para Gregorin Filho (2009, p.51):

Aprender a ler e utilizar-se da literatura como veículo de informação e lazer, promove a formação de um individuo mais capaz de argumentar, de interagir com o mundo que o rodeia e tornar-se agente de modificações na sociedade em que vive.

Evidencia-se, assim, a importância da literatura infantil no processo de formação do leitor, posto que permite a experimentação de várias sentimentos como: alegria, medo, tristeza e dentre outros. Percebe-se que são essas sensações que ajudam a criança no desenvolvimento psicológico e emocional, porque ela enfrenta seus medos e anseios de acordo com a sua faixa etária, o que possibilita um crescimento saudável.

Nessa perspectiva Frantz (2005, p. 35) explicita que:

A brincadeira, o jogo, a fantasia, são formas utilizadas pela criança para explorar, conhecer e explicar o mundo. Com o auxílio da fantasia, da imaginação ela penetra mundos, os mais desconhecidos e distantes em busca de respostas para suas inúmeras indagações. Por tudo isso, acreditamos, que nenhum outro texto pode realizar essa tarefa melhor do que a literatura dirigida para as crianças, uma vez que nela esses aspectos são igualmente considerados essenciais.

Nesse sentido, é no mundo da imaginação, do lúdico e da fantasia que a criança percebe a sua realidade e a significa. Através da arte, a criança é incentivada a manifestar-se, a participar ativamente despertando o seu senso questionador. Assim, esses pequenos conseguem vencer as suas dificuldades, o que contribui significativamente para o seu desenvolvimento como um todo. Compreende-se que literatura infantil também é ludicidade, pois leva a criança a fascinar-se com esse mundo mágico.

Adaptar a leitura para a criança não é o bastante para desenvolver o costume de ler, é preciso despertar a sua curiosidade e instigar a sua imaginação, tornando a leitura mais interessante aos olhos da criança. Nessa perspectiva, a literatura infantil deve ser inserida no processo de ensino-aprendizagem, pois desperta na criança o gosto pela leitura.

Conforme o Parâmetro curricular Nacional PCN de Língua Portuguesa (BRASIL 1997, p. 29) “É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento”. Portanto, acredita-se que a educação é um espaço para descobertas, uma vez que lida com a construção de sujeitos autônomos e propõe meios de aprimorar os conhecimentos dos mesmos. Para tanto, tem-se a literatura infantil como suporte para que a educação cumpra com maestria a sua função, tornar as pessoas mais humanas, críticas, cidadãos e, conseqüentemente, mais felizes.

Atualmente, a falta de interesse dos alunos pela leitura tem levado muitos professores a reclamarem, declarando que tal episódio ocorre pelo fato de os pais não se interessarem pela vida escolar de seus filhos. Pode ser uma verdade, porém o professor deve também estar inserido nesse fracasso e pensar em possibilidades de incluir a leitura no cotidiano de seus alunos. Visto que a literatura infantil deve ser trabalhada de maneira que leve essas crianças a gostar da escola, inserindo-as processo de ensino-aprendizagem.

A escola deve estimular o hábito da leitura e oferecer cultura e lazer aos educandos, levando-os a mergulhar no mundo das histórias infantis e da imaginação. Nesse pressuposto, a educação deve promover mudanças de comportamento nos alunos.

Nessa perspectiva, Cunha (1999, p. 51) salienta que:

A ideia de que a literatura vai fazer um bem à criança ou ao jovem leva-nos a obrigá-los a ler, como lhes impomos a colher de remédio, a injeção, a escova. Assim, é comum a criança sentir-se coagido, tendo de ler uma obra que não lhe diz nada, tendo de submeter-se a uma avaliação, e sendo punido se não cumprir as regras do jogo que ele não definiu, nem entendeu. É a tortura sutil e sem marcas “observáveis a olho nu”, de que não nos damos conta.

Nota-se, desse modo, que a escola deve apresentar a importância da leitura para a criança como fonte de conhecimento. Percebe-se na fala da autora que o professor pode encantar e desencantar seus alunos. Assim, reforça-se a ideia de que o docente precisa ter discernimento em suas aulas para não fazer delas meros momentos de encontros e obrigações, sem aproveitamento construtivo. Dessa forma, é preciso existir primeiro o prazer do educador para posteriormente despertar nos educandos o fascínio, o prazer e o gosto pela leitura, proporcionando-os aprendizagem.

Nesse pensar, o educador precisa mostrar não só os livros infantis, mas também as demais artes, como as mais fascinantes formas de descobertas do lúdico nas relações de criação e recriação dos textos, mostrando as inúmeras possibilidades de leitura que neles contém.

A poesia é importante para as crianças aprenderem a perceber tanto as coisas que não fazem parte do seu mundo quanto as que fazem parte dele. Também através dos versos os pequenos aprendizes conseguem perceber a sua realidade.

Nesse contexto, Frantz (2005, p. 32) afirma que:

Se considerarmos o leitor infantil - principal objeto da nossa preocupação neste estudo - veremos então que aqui a literatura desempenha um papel fundamental, decisivo e intransferível. Considerando que é por meio da fantasia, da imaginação, da emoção e do ludismo que a criança apreende a sua realidade, atribuindo-lhe um significado, veremos que o mundo da arte é o que mais se aproxima do universo infantil, à medida que ambos falam a mesma linguagem simbólica e criativa. O mundo para ambos é do tamanho da fantasia e alcança até onde vai a imaginação da criança e do artista.

A literatura exerce grande influência no cotidiano da criança, é cheias de fantasias e permitem a criação do belo. Além disso, o texto literário abarca a realidade, traça analogias e desperta o imaginário dos sujeitos.

3. POESIA INFANTIL: DESENVOLVENDO PRAZER PELA LEITURA

O desenvolvimento da poesia infantil deu-se juntamente com as produções lusitanas, difundidas nas cartilhas e nos livros de leitura. Foram os portugueses, por meio de produções, que auxiliavam no comportamento moral das crianças, visto que a poesia antiga tinha como função a educação moral por meio da subversão do comportamento em vista do que é certo ou errado. Nota-se, desse modo, que a poesia é de grande importância para o ato educativo, posto que ela faz um convite à fantasia, à descoberta e à lapidação das palavras, buscando a ampliação da leitura e da criticidade.

Sorrenti (2010, p.14) considera que:

Além de poder frequentar os temas mais variados, a poesia infantil não quer apenas se adequar ao leitor, como se isso fosse um critério rígido preestabelecido. Longe disso, a poesia para criança define-se como a que a criança ler e aprecia, não sendo uma poesia menor [...], o poema, é extremamente sintético, apresenta condensada as emoções e as idéias projetadas em imagens associativas.

Podem-se evidenciar dois momentos na poesia: a tradicional e a contemporânea. Antigamente, era trabalhada de forma moralizadora, abordada somente em datas cívicas e comemorativas. Segundo Frantz, (2005, p.86) “as intenções didático-pedagógicas-moralizantes aí também predominavam”.

A poesia contemporânea permite o aluno brincar com as palavras, sons e ritmos, possibilitando o uso não apenas em datas comemorativas, mas também no processo de ensino-aprendizagem contínuo proporcionando momentos prazerosos, de satisfação e de autorrealização. Para Frantz, (2005, p.86) “a poesia atual privilegia o aspecto lúdico, a sonoridade, o jogo de imagem e de palavras. Dessa forma, a poesia contemporânea não quer modelar as crianças e sim os sons e as palavras”.

Sobre esse assunto, salienta Sorrenti, (2009, p.23):

Refletindo sobre a poesia infantil anterior e contemporânea, nota-se que há entre elas uma diferença básica de intencionalidade. A tradicional pretendia levar a criança a aprender algo para ser imitado depois. Já a contemporânea pretende levá-la a descobrir algo à sua volta e a permitir-lhe experimentar novas vivências que, ludicamente, se incorporarão em seu desenvolvimento mental/existencial.

A leitura é hoje o maior desafio encontrado na escola, haja vista que é o anseio do educador, instituir alunos capazes de ir além do código escrito e de entender as entrelinhas de um texto. Na sociedade a qual estamos inseridos o conceito de leitura se amplia, uma vez que ler não se limita apenas na decodificação do escrito, mas sim em ir além, compreender o texto fazendo uma leitura de mundo. Desde o princípio da vida, os seres humanos entram em contato com a poesia, posto que propicia um intercâmbio de emoções entre eles e com o mundo. Seja pelas cantigas de ninar, por cantigas de rodas ou pelas parlendas os sujeitos se aproximam da poesia.

Segundo o dicionário Aurélio da Língua portuguesa, “poesia significa arte de, escrever em versos, tudo aquilo que desperta sentimento do belo e de emoção”. Já para Cademartori (2010, p. 33) “a ficção e a poesia são formas viáveis e prazerosas de lidar com as diferentes faces do real. Possibilita a criança identificar e examinar percepções, sentimentos, fatos, situações, formando, assim, conceitos.”

O trabalho com a poesia é gratificante, pois a criança está aberta a essa experiência de linguagem e surpreende a todo o momento, basta que se saiba lhe dar oportunidade.

Como afirma Zilberman (1982, p.69):

Se poesia pode desenvolver a personalidade, formar o gosto e a sensibilidade, possibilita a criança a falar e o conhecimento do próprio eu, ela auxilia a compreensão da comunicação do irracional e do incomunicável, funcionando como um antídoto em uma civilização urbana e técnica.

A leitura do texto poético promove o pleno desenvolvimento da linguagem na medida em que habilita os leitores a abarcar os textos conotativos. De um lado, o texto poético revela sua sensibilidade, do outro o leitor é induzido a partilhar os sentimentos aflorados. Portanto, trabalhar com poesia é o resgate e a perpetuação do ser sensível que está dentro de cada um, coexiste com cada um e, por razões diversas, vai se perdendo ou sublimando.

De acordo com Cademartori (2010, p. 60) “a poesia infantil, de início apresentada oralmente, irá de modo gradual, possibilitar o contato da criança com seu suporte: o livro”. Dessa forma, percebe-se que a poesia possui influência no processo de aquisição da leitura, pois coloca o aluno diretamente em contato com o principal veículo condutor da leitura: o livro.

Nessa direção, Frantz (2005, p.88) explicita que:

O poema trabalha, lapida a palavra. Busca a musicalidade, explora a sua sonoridade, o seu ritmo, os seus vários significados, fazendo da palavra um jogo, uma atividade lúdica na qual a palavra passa a ser brinquedo com infinitas possibilidades. Desse modo o texto poético nos torna mais sensíveis à realidade quotidiana, amplia nossa percepção linguística, a nossa sensibilidade para com a riqueza e a beleza do mundo da palavra.

Assim, fica claro que o texto poético é de fundamental importância para a aquisição da leitura e, desde cedo, a criança deve estar em contato com ele. O trabalho com poesia é imprescindível em toda a vivência escolar dos alunos, não somente em datas comemorativas e especiais.

Dessa forma, Cademartori (2010, p. 37) salienta que:

A poesia infantil brinca com os sons e, ao fazê-lo, favorece a percepção da materialidade da língua e de seu potencial lúdico. A presença do ritmo, que alterna, em intervalos regulares, ou não, tempos e acentos, em movimento cadenciado, é também muito importante para a musicalidade do poema. [...] A poesia faz arranjos de significantes e de sentidos inusitados. Ao jogar com os sentidos das palavras, provoca múltiplos significados e estimula o imaginário do autor a participar desse jogo de interpretação.

Nesta perspectiva, a poesia infantil alarga o imaginário da criança, desenvolve a expressão verbal e desperta o aluno para a leitura harmoniosa, construindo um hábito de leitura saudável que vise à formação crítica de modo a realizar a leitura profunda do mundo e de si mesmo. Sendo assim, Lajolo (2000, p. 07) infere que “[...] a leitura em prática circular e infinita. Como fonte de prazer e de sabedoria, a leitura não esgota seu poder de sedução nos estreitos círculos da escola”.

No tocante a esse assunto Lajolo (2000, p. 7) pontua que:

[...] lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode nem costuma encerra-se nela.

Percebe-se, assim, que a leitura se faz de forma muito mais abrangente e o gênero literário poesia pode e deve ajudar os alunos e professores no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura, pois o caráter lúdico da poesia permite um olhar mais aprofundado da realidade e do imaginário da criança. Para Kleiman (2004, p. 16) “A atividade árdua e tortuosa de decifração de palavras que é chamada

de leitura em sala de aula, não tem nada a ver com a atividade prazerosa [...]”. Assim, a atividade com leitura poética deve levar ao aluno uma concepção diferenciada do ato de ler, já que por meio da poesia a leitura deixa de ser uma atividade tortuosa e passa a ser realizada por puro prazer.

Foucambert (1994, p. 30) cita que “ser leitor é compreender o que passa na sua cabeça e na do outro”. Ratifica-se, mais uma vez, que ser leitor é questionar o mundo a sua volta, descobrir os enigmas de um texto, seja ele em prosa ou poético. É dar significado a tudo ao seu redor. É criticar de forma reflexiva.

A poesia, desde sempre, esteve presente no cotidiano das crianças, seja nas cantigas de roda ou de ninar os versos eram recorrentes.

Nessa perspectiva, Souza (2004, p. 64) explicita que:

Vale ainda ressaltar que, se a escola conseguir despertar na criança o interesse pela leitura, o gosto terá de ser cultivado nas fases posteriores do desenvolvimento. Para isso, é preciso ajustar o conteúdo das leituras às necessidades do pequeno leitor. A poesia infantil poderia ser o gênero escolhido para dar início à difícil tarefa de despertar o gosto pela leitura [...]

Faz-se necessário, desse modo, o uso da poesia em sala de aula, pois é um gênero que por suas singularidades e importância fascina a criança e o adulto. Vale considerar o valor que cada gênero literário tem para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que eles proporcionam o convívio crítico dos sujeitos com o meio em que vivem.

A instituição escolar deve proporcionar a toda sua comunidade, em especial aos alunos, condições físicas e pedagógicas para que ocorra um aprendizado significativo.

Como demonstra Souza (2004, p.65):

Para tanto o trabalho inicial com a poesia é o da sensibilização, da descoberta do jogo das palavras, fases fundamentalmente lúdicas. Neste sentido, a escola deveria recuperar o conteúdo lúdico de poema e resgatar sua natureza original.

Nessa perspectiva, fica claro o uso significativo da poesia e a sua fundamental importância no contexto educacional. É por intermédio do texto poético que a criança amplia seu olhar para a leitura e decompõe diversos gêneros textuais. No entanto, alguns professores ainda têm receio de trabalhar com esse gênero riquíssimo que é a poesia, devido à falta de conhecimento do potencial que a

mesma possui no processo de desenvolvimento da leitura, perdendo assim a riqueza, as sensações e as emoções que provoca essa literatura.

Souza (2004, p. 69) cita que:

O professor deve perceber no exercício diário da leitura de poemas que os elementos que aproximam o ser humano do poético são as emoções e a sonoridade. A aprendizagem pode ganhar um colorido especial por meio do ensino da poesia, pois a criança tem afinidade com o humor, com o belo, com a fantasia e com o lúdico. Cabe ao professor entrar neste mundo particular, onde sonho e realidade se juntam num universo de sensações e desejos, para, em seguida, brincar.

Percebe-se que a poesia é de grande valia no exercício diário da leitura. O que se quer é que a criança se aproprie deste gênero, que se sinta tocada e maravilhada com a leitura e assim, possivelmente, desenvolva a sua personalidade, sendo capaz de brincar com os sons, com os ritmos e com as palavras. E que esses pequenos leitores aumentem o enriquecimento da linguagem e das percepções das coisas que os rodeiam. Para Souza (2004, p.76) “A poesia, quando bem ensinada, desencadeia em seus leitores processos emocionais [...]”.

Já para Sorrenti (2009, p. 20):

O jogo com o poema permite a desconstrução e a reconstrução exercício de liberdade poética. A criança pode exercer sua imaginação decompondo textos, armando novos poemas, “recortando” fragmento de outros textos descobrindo paralelismos. Enfim, ela poderá de reinventar poema. Daí se dizer como é importante que o professor crie, na sala de aula, um clima capaz de assegurar ao trabalho de exploração do texto poético todas as possibilidades criativas, como os desenhos, os jogos visuais e as atividades rítmicas.

Dessa forma, a leitura e releitura de mundo ocorrem com o exercício da prática da leitura poética, pois exerce uma forte influência na imaginação das crianças, possibilitando que a mesma desenvolva suas habilidades criativas. E que o professor assuma o papel de criar momentos de prazer entre a criança e o texto poético.

4. A ALEGRIA DE APRENDER COM A POESIA

A poesia infantil contribui para estimular o desejo pela leitura, para exercitar a fantasia e a imaginação das crianças, despertando a sensibilidades e as emoções. Nesta perspectiva, faz-se necessário que esta rica ferramenta pedagógica seja incluída nas aulas para despertar o prazer e o gosto pela leitura.

Para a concretização dessa pesquisa foram aplicadas oficinas literárias e questionários para professores e alunos do quarto ano do ensino fundamental de duas escolas. Para tanto, tais instituições serão denominadas de escola X e escola W. Sendo que o público da escola X é composto por uma professora e vinte alunos e todos estavam sempre presentes. Já a clientela da escola W é formada por uma professora e nove alunos que a frequentam regularmente. Vale salientar que as pesquisadoras não puderam pesquisar no turno matutino, portanto a pesquisa realizou-se no turno vespertino.

A presente pesquisa de campo foi realizada com professores e alunos do quarto ano do ensino fundamental, tendo como amostra duas escolas da rede municipal da cidade de Cabaceiras do Paraguaçu-BA. Foi desenvolvida por meio da aplicação de oficinas literárias, para darmos aos discentes a noção do que é a poesia, e as professoras, que a poesia pode ser trabalhada diariamente e questionários com os professores e alunos a fim de coletar dados a respeito do interesse, envolvimento e desenvolvimento dos alunos para com a leitura em relação ao gênero literário poesia.

Vale salientar que as duas escolas pesquisadas possuem cantinho da leitura e diversos livros com temas variados sobre a literatura infantil e seus gêneros. Além disso, são bem estruturadas e contêm algumas poesias fixadas na parede.

Faz-se necessário que o professor desenvolva e estimule o aluno a pesquisar nova leitura e o cantinho da leitura favorece essa busca, pois o mesmo é repleto de livros dos mais variados temas e ambas as escolas possuem um acervo de livros dos mais diversos temas, o que possibilita as crianças despertar para a leitura através do objeto principal, o livro. Sendo assim, Alves (2004, p. 41) infere que “Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro” deixando claro que a criança deve ter esse contato mágico com o livro.

A leitura de forma lúdica proporciona às crianças o contato com o imaginário, a brincadeira com as palavras, com o ritmo e sons. O que permite a criança dar novo sentido ao lido ou ouvido e interpretar a poesia a sua maneira, tornando-se capaz de realizar uma maravilhosa fantasia. Vale salientar que por meio de texto literário é possível levar as crianças a perceber o mundo a sua volta de forma mais contagiante, visto que a poesia brinca com as palavras. Sendo assim, a criança analisa exaustivamente a realidade podendo propor mudanças significativas.

É importante frisar que os alunos, durante a aplicação das oficinas, participaram ativamente de todas as atividades propostas com a poesia, desde a brincadeira até a leitura. Nota-se que as crianças possuem um fascínio por textos poéticos, bem como cita Frantz (2005, p. 100) “O trabalho com poesia é gratificante, pois a criança está aberta e sensível a essa experiência de linguagem e nos surpreende a cada momento. Basta que saibamos lhe dar oportunidades”. E foi assim que aconteceu; surpresa, sorriso, alegria a cada momento, a cada leitura, a cada dia.

No primeiro dia da oficina percebeu-se que os alunos de ambas as escolas interagiram de forma harmoniosa, na construção do mural de poesias na qual os alunos participaram de forma ativa nas atividades proposta, lendo as poesias brincando com sons e palavras descobrindo as rimas que continha na poesia, e o que comunga Souza (2004) que a poesia é um ótimo instrumento na formação de leitor, e que o gosto de poesia para os alunos dependerá muito do professor, pois se ele não demonstrar para o aluno o prazer em ler poesias dificilmente ele conseguirá que os discentes sintam-se tocados pelo texto poético.

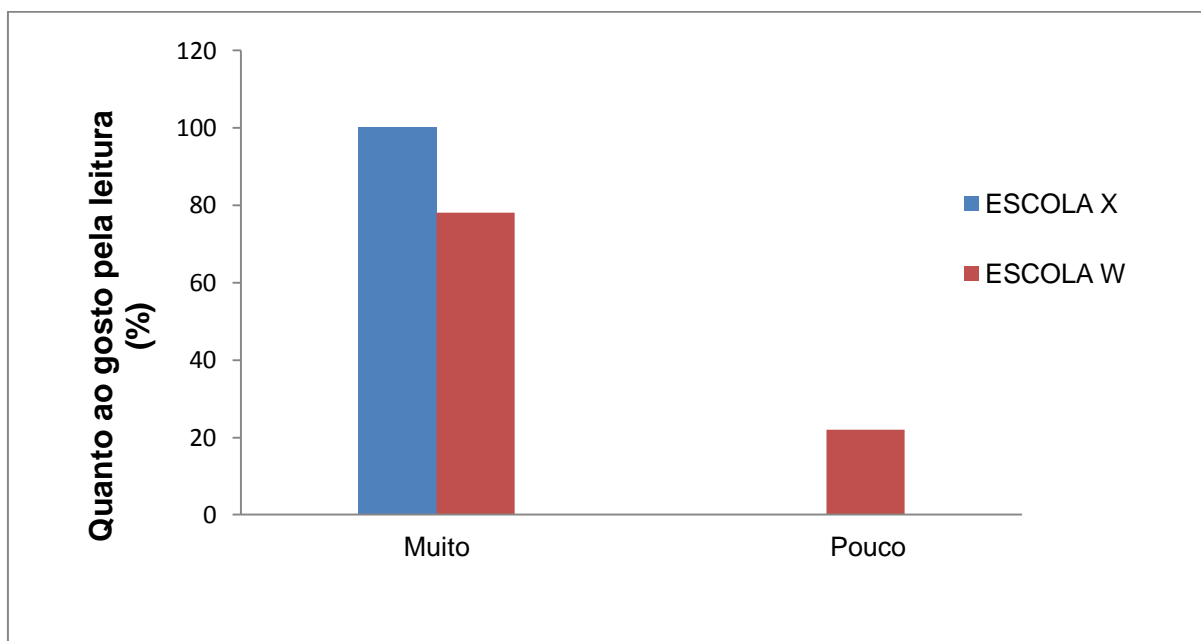
Ressalta-se, ainda, que todos aqueles que participaram da oficina leram com muito entusiasmo e alegria as poesias trabalhadas, ficando claro que a poesia é um gênero literário que atrai as crianças. Ao finalizar os cinco dias de oficinas foi entregue aos alunos e professores questionários em relação ao texto poético e avaliação das oficinas

A primeira pergunta direcionada aos alunos foi desenvolvida com a intenção de perceber se existe na criança o gosto e o prazer pela leitura como pode ser analisado na figura 1.

Percebe-se que na escola X todos os alunos disseram que gostam de ler totalizando 100% do número pesquisado. Entretanto na escola W apenas 78% responderam que gostam de ler e 22% gostam de ler um pouco. Vale salientar que

no questionário havia a opção não gosto de ler e nenhum aluno optou por essa alternativa, ficando explícito que as crianças gostam de ler e que a escola está desenvolvendo seu papel na formação de alunos leitores.

Figura 1- O gosto de ler das crianças pesquisadas.



Fonte: Elaboração própria

Segundo Gebara (2012 p, 19) “A leitura é um processo interativo que transita do cognitivo para o social, aproveitando, desses universos, elementos que possibilitem a construção do sentido [...]”. Percebe-se, assim, que a leitura é fundamental para desenvolver o senso crítico e aguçar no indivíduo a imaginação, levando-o a analisar algo que leu ou ouviu traçando relações com a sua realidade e aprimorando a sua autonomia enquanto sujeito leitor.

Contudo Souza (1998, p. 17) esclarece que:

A leitura também contribui para a formação do ser humano, uma vez que oferece assuntos para reflexão e experiências que possibilitam o despertar das emoções e o estabelecimento de parâmetros, desencadeando a auto compreensão e a compreensão do mundo.

A leitura é essencial para despertar o senso crítico do aluno, uma vez que ela leva os sujeitos a aguçar sua imaginação, ponderando algo que leu ou ouviu podendo, assim, envolver e interagir com o meio em que vive.

Nessa perspectiva, Aguiar (2001, p. 35) cita que “Primeiro a criança tem que ouvir histórias e poemas para depois ler sozinha: seja em que série ela estiver, esse princípio é válido para despertar o gosto pela leitura”. A autora destaca que é preciso as crianças ouvirem histórias e poemas, uma vez que ambos são literatura infantil. Compreende-se, assim, que para fazer com que os alunos se apaixonem pela leitura é fundamental que a literatura infantil se faça presente no contexto escolar.

A literatura infantil propicia ao educando refletir sobre sua vida, bem como desenvolver a oralidade, a percepção de mundo e o prazer pela leitura. Além disso, por sua natureza lúdica, os textos poéticos caracterizam-se com um valioso instrumento na formação humana.

Ser leitor é conhecer diversas culturas e viajar através de um bom livro. Ser leitor é ser crítico ativo. Para Lajolo (2000, p. 106) “É a literatura como linguagem e como instituição que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos [...]”. É importante que o aluno sinta prazer em ler e decodificar os signos realizando, deste modo, a leitura de mundo. Precisa-se acreditar que todos são leitores capazes de promover mudanças sociais, uma vez que são agentes ativos.

A segunda pergunta do questionário leva em consideração o que os alunos sabem ou entendem sobre o que é poesia como pode ser analisado na tabela 1.

Tabela 1- O entendimento dos alunos pesquisados sobre a poesia.

ESCOLA X	ESCOLA W
Beleza Beleza e alegria Amor Ajuda a ler Desperta paixões Escultura da vida Não opinou	Arte Uma coisa muito boa História de vida Não opinou

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se, pautado na análise do quadro supracitado, que os alunos apresentaram vários conceitos acerca do que é poesia. Na escola X, 5% dos alunos entrevistados disseram que poesia é beleza; para 15% poesia é beleza e alegria; 5% responderam que é amor; 30% asseguraram que a poesia ajuda as pessoas na

aprendizagem da leitura; 5% disseram que desperta paixões, 20% afirmaram que é escultura da vida e 20% não opinaram. Já na escola W, 45% dos educandos disseram que poesia é arte; 11% garantiram que o texto poético é uma coisa muito boa; 33% ratificaram que é história de vida e 11% não opinaram.

Nesse sentido, nota-se que cada ser possui uma definição referente ao que é poesia e que todos estão corretos, uma vez que é sabido que a poesia pode despertar diferentes sensações, emoções e significados para quem as ler, ouve e aprecia.

No decorrer das oficinas literárias, tanto os alunos da escola X quanto os alunos da escola W demonstraram tanto interesse pela leitura de poesia que participaram de todas das atividades propostas.

Nesse sentido, Frantz (2005) assegura que a poesia é capaz de permitir que o aluno o brinque, desenvolva e amplie o seu repertório linguístico e artístico. Pois a mesma lapida as palavras, permite que o aluno desenvolva suas habilidades e capacidades por meio da música e das sonoridades presentes na poesia. Além disso, esse gênero rico e plurissemântico possui um caráter lúdico o que permite ao docente explorar as infinitas possibilidades de trabalho que esse texto oferece.

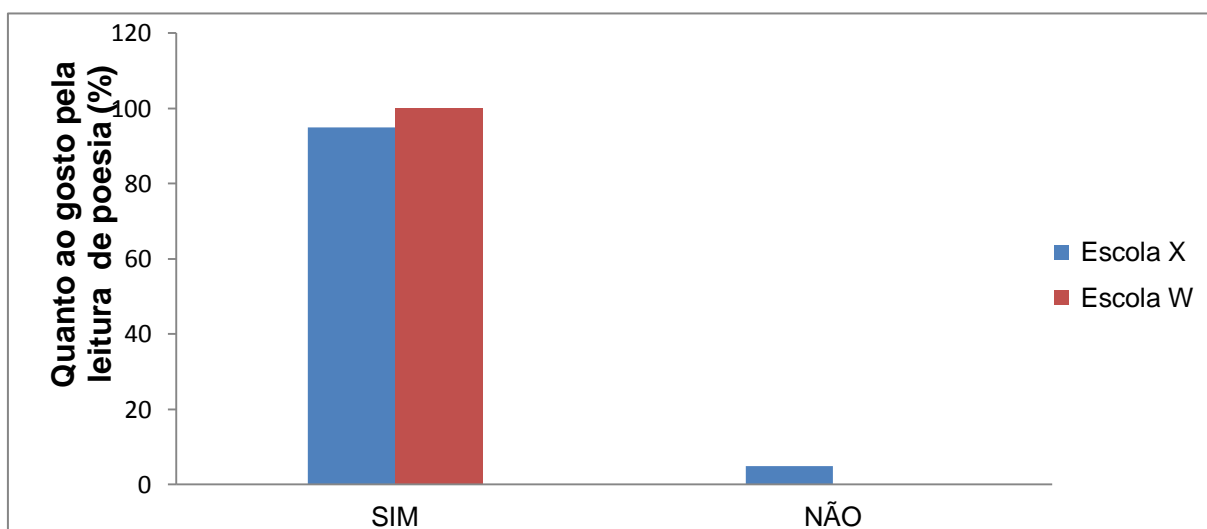
Dentre os vários significados dados pelos alunos o que mais chamou a atenção foi o da escola X quando 20% dos discentes afirmaram que a poesia é escultura da vida, algo bastante significativo, pois pensaram em uma definição profunda a qual reflete a existência humana, tanto no diz respeito a sentimentos quanto a características físicas do ser.

Já na escola W, 33% dos alunos afirmaram que a poesia é uma história de vida, ou seja, conta a vida as experiências vividas. Assim como fora mencionado no referencial teórico, sob a ótica de Zilberman (1982, p.69) a poesia desenvolve no aluno o gosto e a sensibilidade, permitindo a criança contar as suas experiências e comunicar-se com o outro.

Sendo assim, Souza (2004) reforça a riqueza desse gênero poético na formação de leitores, pois para ela a poesia abre caminhos para o novo, para o prazer e a reflexão, reforçando o humor e a alegria contida no poema, além de despertar o gosto e o prazer pela leitura. A autora ainda afirma que a poesia deveria ser o primeiro gênero a ser trabalhado para desenvolver o gosto e o prazer pela leitura .

A terceira pergunta do questionário investiga se os alunos gostam de ler poesias. Como resposta obteve-se resultado 100% positivo no que se refere aos educandos da escola W. Já acerca dos discentes da escola X, 95% disseram gostar de ler poesias e 5% responderam que não gostam. Apesar de a grande maioria se identificar com o texto poético, observa-se que tem ainda um pequeno percentual que não se identificou muito.

FIGURA 2 - O gosto das crianças estudadas com relação à poesia.



Fonte: Elaboração própria

Vale salientar que a poesia é um ótimo instrumento para desenvolver a leitura, visto que permite a criança o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Portanto, se o professor cultivar nas crianças o gosto pela leitura de poesia em sala de aula, ele deve deixar claro em sua prática pedagógica que o uso do texto poético contribui para a formação de leitores.

Cunha (2012, p. 37) transcreve que:

Começamos pela reflexão a respeito da natureza da presença da poesia na escola. Sem prejuízo de outras possíveis intenções, a escolarização da poesia, tendo em vista os propósitos de leitura e escrita no nível de formação considerando, poderia se pautar por, pelo menos, três funções básicas: servir como suporte à alfabetização, como auxílio à formação da leitura em geral e como fomento ao letramento literário.

A poesia provoca na criança a sensibilidade bem como aguça a imaginação, levando-a a criar fantasias e despertar emoções e sentimentos. Portanto, faz-se necessário que as crianças escutem e leia poesia, seja na escola ou em casa é

importante cativar o gosto e o prazer pela leitura. Ressalta-se que no momento da leitura de poesia, a entonação e a alegria com que se lê aumentará ainda mais o interesse das crianças por esse gênero literário que é riquíssimo. Fica explícito, por meio dos dados obtidos, que as crianças gostam sim de ler qualquer tipo de leitura e não apenas aquela que a escola “obriga” a fazer.

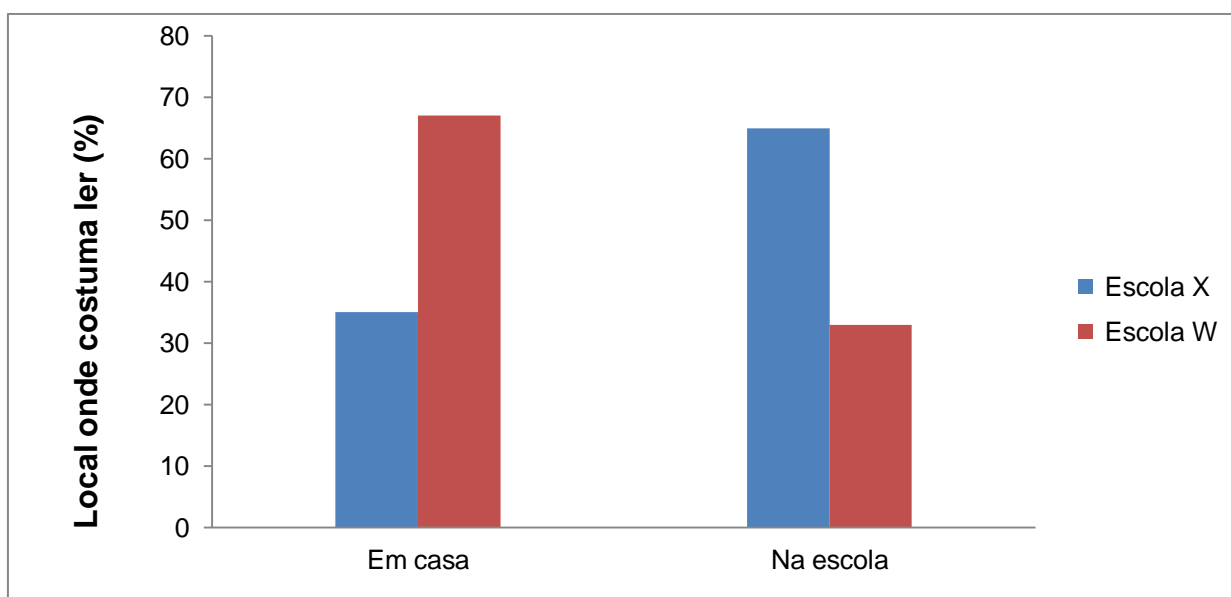
Poesia é mágica, surpresa e imaginação e posto que é um texto multifacetado, ou seja, permite que o aluno brinque com as palavras e ressignifique o mundo a sua maneira de acordo com as suas vivências e que viva o fascínio e a que os textos literários trazem consigo.

A quarta pergunta questiona os alunos sobre seus hábitos de leitura e os locais em que se concretiza esse hábito, se em casa ou na escola. Os resultados podem ser analisados na figura 3, o que quantifica as respostas dadas pelos educandos. Assim, verificou-se que na escola X 35% dos alunos gostam de ler em casa e 65% na escola.

Já a escola W, a preferência de local de estudo muda, pois a maioria dos alunos gosta de ler em casa, o que corresponde a um percentual de 67% e na escola também uma quantidade considerável 33% dos alunos.

Nessa direção, faz-se uma reflexão, como fora antes mencionado no referencial teórico por Saraiva (2001), que a escola assume a responsabilidade de formar leitores, mas que essa função não se esgota na instituição escolar. Ou seja, não é função somente da escola formar leitores, posto que a leitura é uma prática que começa no ambiente escolar, mas, de maneira alguma, esgota-se nele. É dever também da família incentivar o gosto pela leitura.

Figura 3- Onde os alunos leem com mais frequência.



Fonte: Elaboração própria

Compreende-se que é de fundamental importância que os pais ou responsáveis incentivem as crianças a gostarem de ler, visto que não é função somente da escola auxiliá-las nesse processo, mas de ambas as partes.

Vale salientar que a escola é o local em que acontece a educação formal. Desse modo, esse espaço é o lugar em que os educandos devem exercitar com mais assiduidade a leitura, porém, o gosto por esta deve ser estimulado tanto na escola como em casa.

Frantz (2005, p. 15) afirma que, “[...] o professor deverá ter o cuidado de fazer dessas experiências de leitura algo realmente prazeroso, gratificante para criança”. Portanto, o professor deve estimular seus alunos a realizarem a leitura com prazer para que ela não seja imposta como algo obrigatório, mas que favoreça aos educandos momentos significativos, despertando o gosto pela leitura.

Dessa forma, os textos podem ajudar a despertar não só o prazer de ler, mas também a compreensão da informação ali apresentada possibilitando uma interpretação que vá além do literário, já incluindo uma leitura crítica do mundo que o cerca.

A quinta pergunta questiona os alunos sobre qual gênero literário eles têm preferência. As respostas coadunam com o que fora citado no referencial teórico por Frantz (2005) que a poesia privilegia o aspecto lúdico, a sonoridade, o jogo de imagens e de palavras. Foram dados aos alunos quatro opções de gêneros

literários para os alunos escolherem uma, a alternativa poesia obteve uma preferência expressiva; já a categoria lenda não foi marcada por nenhum aluno. Veja na tabela 2.

Faz-se necessário que os professores propiciem a seus alunos esse encantamento pela poesia como elucida a tabela 2, que demonstra uma notável preferência dos alunos pela poesia. Sendo que na escola X 75% dos alunos entrevistados afirmaram gostar de ler poesia; 15% disseram que gostam de fábulas e 10% preferem as histórias em quadrinhos. Já na escola W 45% dos educandos preferem ler poesia; a fábula alcança 33% e a história em quadrinho 22%.

Tabela 2 - Gêneros literários que os alunos gostam de ler.

Gênero textual que mais gosta de ler	Escola X	Escola W
Poesia	75%	45%
Fábula	15%	33%
História em quadrinho	10%	22%

Fonte: Elaboração própria

A poesia infantil sai soberana, pois nas duas escolas ela foi o principal gênero escolhido pelos os alunos. Apesar de existir aqueles que preferem também os outros gêneros literários é o gênero poesia que mais uma vez desperta sensações, aguça as emoções e despertar o gosto e o prazer pela leitura. Assim como cita Sorrenti (2009), a poesia fala de tudo, de alegrias, dor de sonho, ou seja, é um gênero riquíssimo que aborda todas as temáticas por isso é tão importante para a formação de leitores.

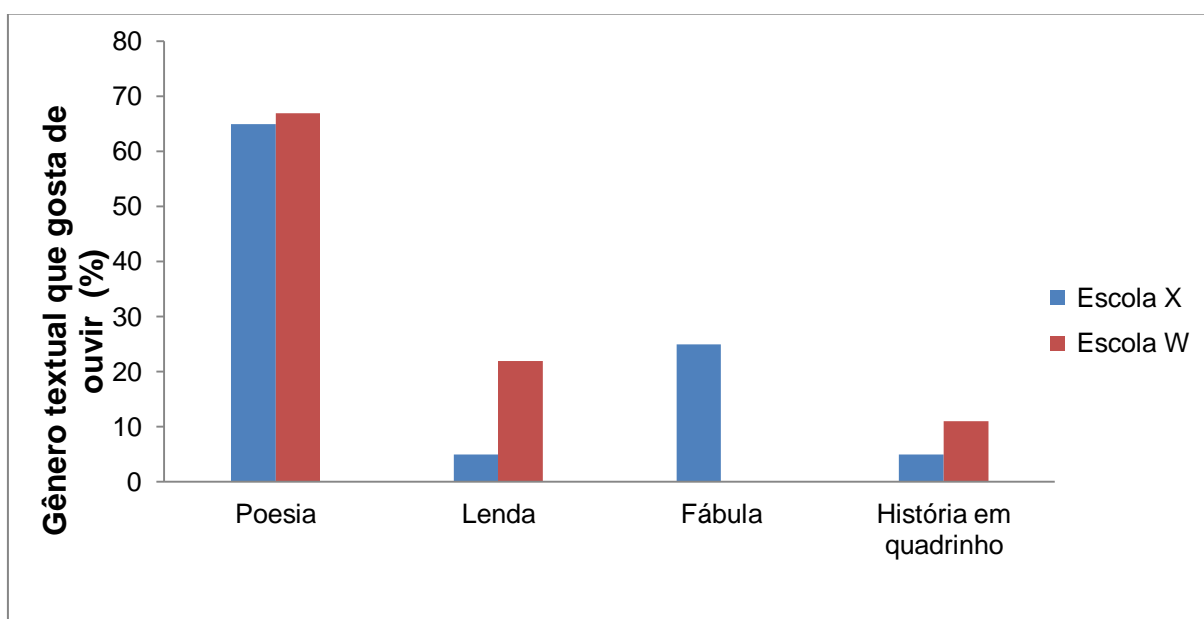
Ao aplicar as oficinas, os alunos mostraram-se familiarizados com a proposta. A cada atividade realizada, um sorriso, uma alegria em descobrir as rimas, contida na poesia, ali o riso e a imaginação se fizeram presentes. Nessa perspectiva, Frantz (2005, p. 14) cita “que a literatura com o seu caráter lúdico permite que o aluno entre em contato com o maravilhoso mundo da leitura e tudo o que ela venha proporcionar”.

Foi possível trabalhar com metodologias que permitiram o envolvimento das crianças nesse processo, alargaram o seu imaginário e despertaram para o novo possibilitando o desenvolvimento da fantasia e do poder de criação.

A sexta pergunta do questionário investiga o gosto dos alunos de ouvir tipos de histórias. Foram dadas quatro opções na qual os alunos optaram por aquelas de sua preferência, mostrando que a literatura infantil é um instrumento valiosíssimo na formação de leitores.

Assim como cita Aguiar (2001), no ato da leitura encontram-se as expectativas do autor demonstradas no texto, uma vez que a leitura vai estar marcada por sua experiência e concepção, valorizando as obras, tendo a compreensão das obras, desde as obras atuais até as obras antigas. Portanto, é necessário que o educador seja comprometido com seus educandos, visto que educar é um ato de amor, para gostar de ler a criança precisa se sentir amada e estimulada a ler. Se o docente não gosta de ler não vai conseguir motivar seu aluno a gostar de ler, por isso, ele deve demonstrá-lo que ler é prazeroso.

Figura 4- Gosto de ouvir a leitura do gênero literário.



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 4, mostra que as crianças gostam de ouvir a poesia. Na escola X, 65% gostam de poesia; lenda 5%; fábula 25% e 5% historinhas em quadrinhos. Enquanto que na escola W, 67% gostam de ouvir poesia, 22% preferem lendas; 11% historinhas em quadrinhos e nenhum aluno da referida escola optou por fábulas. O que chamou a atenção é que o gosto pela audição de poesia tem a suprema preferência das crianças.

Dessa forma, fica explícito o que fora dito no referencial teórico que ao ler ou ouvir a poesia a criança entra em contato com o mundo mágico das palavras, podendo preencher os espaços deixados pelo texto para que o leitor possa dar um novo significado, uma nova roupagem. É nesse sentido que o texto literário trabalha para que ao ler um texto ou um poema o leitor possa ser capaz de ressignificá-lo de acordo com as suas experiências vividas.

Coelho (2000, p. 222) elucida que:

Mas não é só palavra... Poesia é também imagem e som. As palavras são signos que expressam emoções, sensações, ideias... Através de imagens (símbolos, metáforas, alegorias...) e de sonoridades (rimas, ritmos). É esse jogo de palavras, o principal fator de atração que as crianças têm pela poesia, transformada em canto (as cantigas de ninar, cantigas de roda, lenga-lengas...). Ou pela poesia ouvida ou lida em voz alta, que lhes provoque emoções, sensações, impressões, numa interação lúdica e gratificante.

Nessa direção, ao ouvir a poesia a criança cria em sua mente os significados permitindo a descoberta do novo. E a literatura tem essa função de levar o aluno a fantasiar, viajando pelo mundo da imaginação, relacionando a sua realidade, ampliando a sua criticidade, fazendo analogias com o mundo a sua volta.

Abramovich (1997) assegura que as rimas é um dos recursos da poesia, com regras postas onde se pode rimar a primeira e a segunda linha ou intercaladas e ao perceber a criança realiza esse jogo lúdico, o brincar com palavras. É o efeito belo das palavras.

A sétima questão questiona os alunos sobre as lembranças de terem lido alguma poesia. O sim em todas as respostas foram unânimes. Tanto na escola X quanto na escola W, todos responderam que lembram de uma ou mais poesias lidas ou trabalhadas nas oficinas ou até mesmo trabalhadas antes pelo professor, conforme a tabela 3.

Vale ressaltar que chama a atenção o fato de os alunos terem nascido na cidade do poeta Castro Alves, já que 50% dos educandos da escola X se lembraram da poesia "As Duas Flores" do referido poeta. Na escola W não é diferente a grande maioria totalizando 45% também se lembra do mesmo supracitado.

Notou-se que as crianças conseguem ler tanto poesias infantis quanto aquelas mais rebuscadas e que elas estão se constituindo leitores plurais que leem qualquer texto poético e conseguem guardar a poesia em sua memória.

Para Gregorin Filho, (2009, p.56) “um leitor plural não é somente aquele que consegue ser eficiente na leitura da linguagem verbal em norma culta, mas aquele que consegue ler e traduzir as diferentes linguagens [...]”. Assim, o verdadeiro leitor é aquele que lê os mais variados títulos de textos poéticos e com linguagem diferente e encanta-se pela sonoridade ali presente. Esses traços da poesia cativam as crianças e fazem com que os textos fiquem marcados em suas lembranças.

Tabela 3- Poesia que lembra que já leram.

ESCOLA X	ESCOLA W
A BORBOLETA A DUAS FLORES ISTO OU AQUILO A CASA CONVITE PINGUIM	A DUAS FLORES CONVITE AS MENINAS CHATICE

Fonte: Elaboração própria

Entende-se, assim, que os alunos têm maior apreço por poesia porque é um gênero que fala de sentimentos, de emoções, que os levam a viajar no mundo encantado, despertando o seu gosto de ouvir ou ler um poema.

Quanto ao título da poesia que eles já leram, fica claro que são títulos de poesias lúdicas que falam de alegria, de sentimentos, que são ricas em sonoridade que trabalha com a emoção e a imaginação. Além de possuírem uma linguagem simples e que fazem alusão a sua realidade e que ficaram marcadas em sua memória.

A oitava pergunta do questionário leva os alunos a responderem sobre o conceito das oficinas aplicadas, pois é relevante a avaliação do trabalho realizado a fim de verificar se surtiu efeito sobre os alunos.

Vale ressaltar que a presente pesquisa foi satisfatória, pois foi possível encontrar em sala de aula o que já fora mencionado durante a realização do projeto de pesquisa, em que as pesquisadoras delimitaram como objeto de estudo o gênero literário poesia como elemento que influencia o desenvolvimento, o gosto e o prazer pela leitura.

Os alunos participaram intensamente das atividades propostas. O texto poético foi exposto para os alunos de forma lúdica e prazerosa, no entanto, eles não eram forçados a participar.

No que tange a esse assunto, Saraiva (2001, p.19) “[...] a atuação do professor é de vital importância, uma vez que dele depende a instauração de nova mentalidade frente ao texto literário que vise à exploração de seu caráter formativo.” Nesse sentido, pretende-se que o aluno desperte para a leitura, tornando-se sujeito leitor. Visto que é através da leitura que a realidade se desvela e a poesia é um estilo que desperta esse novo olhar pelo ato de ler.

Nessa perspectiva, entende-se que as crianças gostam de ler poesia e leem do seu jeito porque através dos textos poéticos elas conseguem entrar no mundo da fantasia, sentindo-se como integrante da história e fascinando-se com a mesma para assim compreender e transformar sua realidade.

Sabe-se que a poesia tem grande relevância na construção do processo de leitura bem como na apropriação do ensino-aprendizagem das crianças. Desse modo, ela desenvolve e amplia o cognitivo dos pequenos aprendizes, aperfeiçoando a leitura e a escrita.

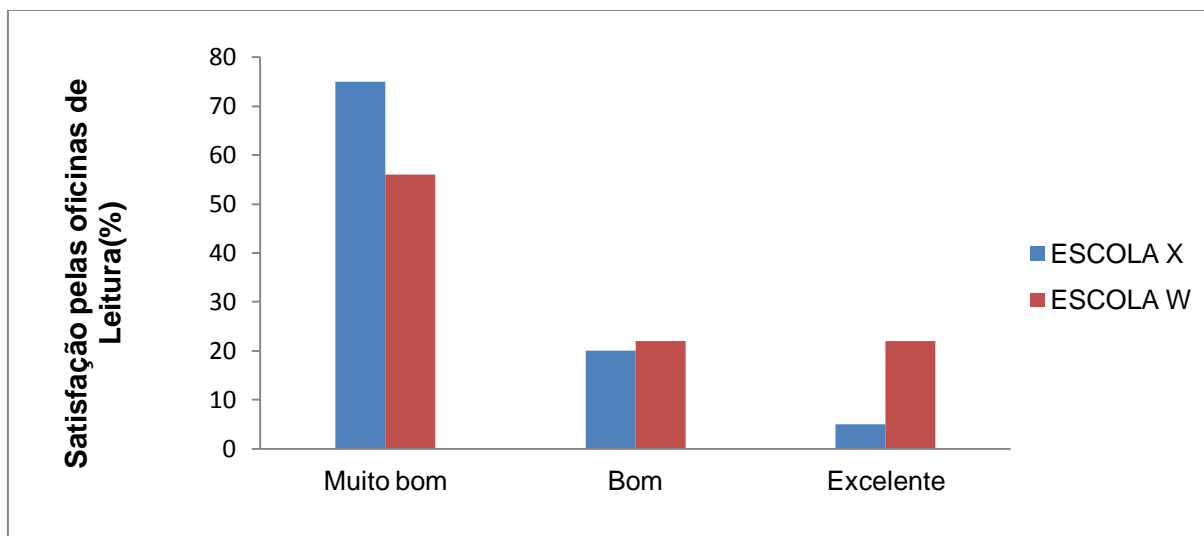
O gráfico 5 , deixa que claro que o trabalho realizado foi de grande valor e que surtiu efeito. Pode-se observar no gráfico 5 que a maioria dos alunos responderam que as oficinas foram muito boas, tendo espaço bom e excelente em ambas as escolas.

Vale ressaltar que no questionário possuía cinco opções, dentre elas as representadas pelo gráfico e outras duas que não aparecem na figura porque os alunos não as escolheram, foram às opções razoável e ruim.

Nesse aspecto, na escola X 75% dos alunos responderam a opção muito boa da escola; 20% escolheram a opção bom e 5% excelente. Enquanto a escola W segue respectivamente a ordem 56% muito boa, 22% boa e 22% excelente.

Veja a figura 5, que retrata a opinião dos alunos sobre as oficinas literárias.

Figura 5 - Satisfação nas oficinas literárias.



Fonte: Elaboração própria

Neste sentido Lajolo (2000) fomenta que ninguém nasce sabendo ler, que se aprende a ler à medida que se vive, aprendemos a ler outras leituras por aí, na chamada escola da vida. Evidencia-se, assim, que o trabalho com poesia enriquece a prática do professor e que a literatura atua como um rico subsídio no processo de desenvolvimento da leitura. Além de ser um instrumento capaz de fascinar as crianças, ampliando a sua visão de mundo e descobrindo outros lugares através da leitura de um bom livro; que começa na escola, mas não se finda nela.

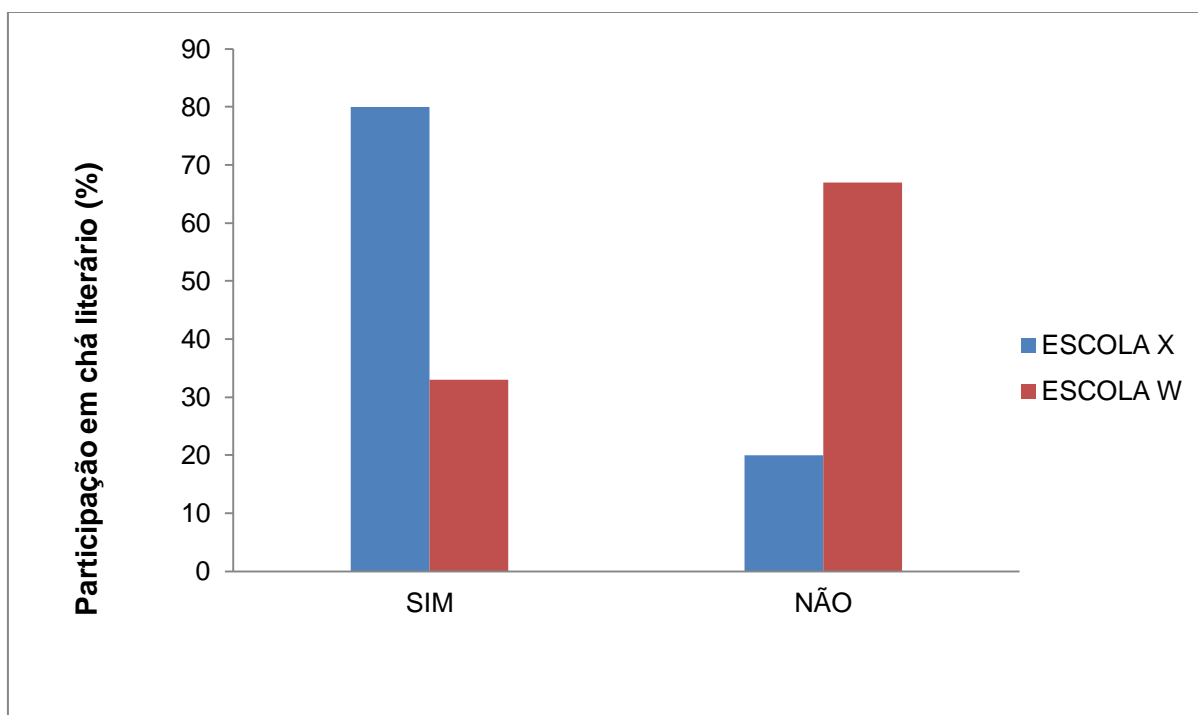
A nona questão requer que os alunos respondam se já haviam participado de chá poético, o que pode ser observado pela figura 6.

O gráfico 6 aponta que 80% dos alunos da escola X já haviam participado antes de trabalhos com poesia e 20% nunca participaram. Já na escola W apenas 33% dos educandos já tinham participado de chá poético e 67% nunca havia participado de um evento como esse.

Vale salientar que nas escolas X e W os alunos que afirmaram ter participado de chá poético foi em projetos organizados pela escola e realizados no Parque Histórico Castro Alves. Notou-se nos educandos que nunca participaram de oficinas literárias uma alegria em realizar cada atividade proposta. Os olhos daquelas crianças denotavam a emoção de compartilhar sentimentos.

Na escola W, a maioria dos alunos nunca participou de chá poético. Assim, vê-se a relevância de realizar com mais frequência trabalhos com poesia, visto que na figura 6 eles afirmaram que o trabalho foi muito bom e que com certeza darão continuidade ao trabalho com texto poético.

Figura 6: Participação dos alunos em chá poético.



Fonte: Elaboração própria

Nesta direção, Frantz (2005, p. 99) elucida que,

Num trabalho com poesia em sala de aula acreditamos que seja fundamental começar por um trabalho de sensibilização das crianças pela e para a poesia. Nessa etapa a escolha certa de textos é muito importante. Depois o poema precisa ser apresentado não como uma tarefa didática e sim como momentos de lazer, de alegria e de emoção. Para isso, frisamos, é necessário que o professor também veja desse modo a poesia e crie um clima favorável à recepção desse trabalho.

Nesse sentido, o trabalho com poesia constituiu um trabalho gratificante, pois os alunos foram sensibilizados com o poema, uma vez que o ofício com texto poético ajuda no desenvolvimento das habilidades linguísticas e artísticas dos alunos. Essas habilidades são desenvolvidas por meio de metáforas e sonoridades contidas no poema e o professor é o mediador entre a poesia e os alunos. Pois, o gosto deles pelo texto poético vai depender de como é feito esse trabalho. Se

realizado de forma adequada possivelmente contribuirá para a formação de cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres bem como de um leitor crítico, reflexivo e ativo que se delicia com o texto poético.

Nessa perspectiva, Abramovich (1997, p. 17) dá seu depoimento salientando que ler para ela sempre foi uma gostosura.

Ler para mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso!

Compreende-se que a leitura deve ser algo prazeroso e encantador. A criança desde muito cedo deve ler e ouvir poesias e histórias, ter contato com os maravilhosos livros, pois quando estimulada desperta o gosto pela leitura. Para que a leitura não seja apenas algo obrigatório para a criança, o professor deve buscar meios eficazes de mostrar aos seus alunos que o ato de ler não é algo maçante. É como salienta a autora Abramovich, (1997) a leitura para ela sempre foi algo gostoso. Nesse sentido, deve-se proporcionar as crianças também esse gosto para que possam também notar que ler é muito agradável.

4.1 APRENDENDO COM A MAGIA DA POESIA: POSSIBILIDADES

As oficinas aplicadas surtiu efeito também nas professoras, pois segundo elas afirmaram gostar das atividades propostas que com certeza contribuirá para melhorar sua prática pedagógica enriquecendo cada vez mais, de maneira a contribuir para o desenvolvimento dos alunos e conseqüentemente aprimorando sua prática pedagógica.

O questionário aplicado para as professoras das duas escolas inicia-se com perguntas para obter informações sobre essas profissionais. A primeira pergunta tem o propósito de avaliar o nível de escolaridade das mesmas. Com os resultados, observou-se que a professora da escola X tem o nível superior completo, licenciatura em pedagogia e a professora da escola W possui ensino superior incompleto também em pedagogia.

A segunda pergunta questiona aos professores quanto tempo têm de experiência na educação e no ensino na turma do 4º ano. A professora da escola X

disse que tem 27 anos de docência e três anos de experiência no 4º ano e a professora escola W tem 16 anos de docência e três anos no ensino do 4º ano.

Para melhor compreender os resultados descritos abaixo, as perguntas do questionário estão em negrito e a resposta das professoras entre aspas.

O que você considera poesia infantil?

Professora X -“São repetições simplesmente lúdicas de sons verbais parecidos (rimas)”.

Professora W- “São textos direcionados para as crianças em forma de versos que possui sons e ritmos e permite a crianças brincar com as palavras”.

Ambas as repostas são semelhantes, a professora X diz que poesia é lúdica, já a professora W assegura que são textos que possuem sons e ritmos que permitem as crianças brincarem com as palavras. Assim, as professoras compreendem o sentido da poesia e percebem a riqueza desse gênero que é rico em sonoridade, sons e ritmos, permitindo as crianças fazerem o que gostam, brincar com as palavras dando sentido a sua realidade de acordo com o seu modo de viver e sentir a poesia e as suas emoções.

Para Cademartori (2010) a poesia brinca com as palavras e com os sons. E ao fazer isso a criança entra em contato com a língua e com a brincadeira e quando acontece esse encontro mágico entre a criança e o texto poético é um momento de pura alegria, pois a criança está aberta a imaginação e a criação do novo. E o que as professoras proferiram está intimamente ligado com o que defende a autora sobre a temática.

Nessa perspectiva, Abramovich (1997, p.67) infere que:

A Poesia Para Crianças, Assim Como A Prosa, Tem Que Ser, Antes De Tudo, Muito Boa! De primeiríssima qualidade!!! Bela, movente, cutucante, nova, surpreendente, bem escrita... Mexendo com a emoção, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou de alguma coisa... Prazerosa, divertida, inusitada, se for a intenção do autor... Prazerosa, triste, sofrente, se for a intenção do autor... Prazerosa, gostosa, lúdica, brincante, se for a intenção do autor.

Neste sentido, a poesia incentiva a criança a brincar com as palavras e reinventá-las, viajando pelo mundo desconhecido. Além disso, desperta nas crianças a capacidade de transformar o mundo a sua volta, transformando a tarefa

árdua da leitura em prazerosa; obrigatória em algo espontâneo na qual os educandos sintam satisfação na concretização do ato de ler.

Nesse sentido, Gebara (2012) aborda que a inclusão do leitor é uma forma de concretizar a mediação e o diálogo, fazendo-o experimentar de elementos diferentes na composição poética, da criação de imagem, ampliando seu repertório linguístico aos mais diversos gêneros literários, pois o que se quer é formar alunos leitores conhecedores de vários estilos de textos.

A segunda questão dirigida às professoras foi em relação ao seu entendimento no tange a literatura infantil.

O que você considera Literatura Infantil?

A professora da escola X define literatura infantil da seguinte maneira: “São textos que levam a criança a desenvolver a imaginação, a emoção e o sentimento de forma prazerosa e significativa”.

A professora da escola W define da seguinte forma: “São textos direcionados à criança”.

De acordo com as respostas obtidas, podemos analisar que ambas as professoras possui um entendimento coerente em relação à literatura infantil. A professora X refere-se à literatura como textos que levam as crianças a explorarem seu imaginário e suas emoções de forma que desenvolva prazer.

Segundo Coelho (2000, p. 27) “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”. Desse modo, a professora da escola X comunga da ideia de Coelho(2000) em relação à literatura infantil, pois a mesma ver a literatura como um veículo de criatividade que permite a criança fantasiar e deixa-se deslumbrar no mundo mágico das palavras.

Em relação à professora da escola W, ela concebe a literatura como textos direcionados à criança. Dessa forma, a professora entende que a literatura infantil é somente direcionada para criança.

Para Cademartori (2010) a literatura infantil caracteriza-se pela forma de endereçamento dos textos ao leitor e está de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já obteve. Além disso, as obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos têm potencial para permitir ao leitor infantil possibilidade de ampliar e atribuir sentidos àquilo que lê.

A quinta questão indaga as professoras em relação à utilização da poesia infantil na sua prática pedagógica.

Você utiliza a poesia na sua prática pedagógica?

A professora da escola X respondeu que utiliza “Sim a poesia em sua prática pedagógica”, comprovando assim a veracidade das respostas dos alunos da escola X em que 80% disseram que já participaram de evento literário. Já a professora da escola W, diz utilizar “Poucas vezes” isso reflete nas respostas dos alunos da escola W na qual 67% afirmaram nunca terem participado de um Chá literário.

Nessa perspectiva Souza (2004, p.69) elucida que:

O professor deve perceber no exercício diário da leitura de poemas que os elementos que aproximam o ser humano do poético são as emoções e a sonoridade. A aprendizagem pode ganhar um colorido especial por meio do ensino da poesia, pois a criança tem afinidade com o humor, com o belo com a fantasia com o lúdico. Cabe ao professor entrar neste mundo particular, onde sonho e realidade se juntam num universo de sensações e desejos, para, em seguida, brincar.

Comprova-se a importância do trabalho do professor com a poesia, visto que o texto poético permite um contato direto com o indivíduo, além de despertar na criança a sensibilidade, o humor e dar um colorido especial que só o poema é capaz de proporcionar. Portanto, cabe ao professor estar diariamente enriquecendo sua prática pedagógica fazendo uso dessa grande aliada na formação efetiva de seres críticos e reflexivos.

Nesta direção, Souza (2004, p 65) explicita que:

Para que isso ocorra é preciso que o professor, na sala de aula, crie um clima capaz de assegurar ao trabalho de exploração do texto poético todas as possibilidades de inventividade, como a utilização de elementos visuais, por exemplo, os desenhos, os jogos visuais, as representações plásticas variadas, as atividades rítmicas, os jogos com as palavras do poema.

Para que a formação de alunos realmente aconteça é necessário que o professor crie um ambiente favorável para o trabalho com o texto poético, que aflore neles o desejo de gostar de ler poesia e que esse desejo seja incentivado diariamente, dando seguimento nas séries posteriores.

A sexta questão investiga o posicionamento das professoras referente à influência do gênero literário poesia no desenvolvimento da leitura.

Em sua opinião o gênero literário poesia influencia o interesse e o desenvolvimento dos alunos pela leitura?

A professora da escola X respondeu que “A poesia quando trabalhada de maneira adequada contribui para o desenvolvimento oral e cognitivo da criança, visto que ela desenvolve a imaginação e a criatividade que são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança”.

Enquanto a professora W apenas disse que “a poesia desenvolve sim e influencia os alunos no processo de leitura visto que ela é rica em rimas e musicalidade”

Segundo Aguiar (2001) o que se quer é formar alunos leitores e críticos que assumam posições e acumulem informações, para tanto se deve usar a literatura infantil visto que ela permite a criança viver os textos de acordo com a sua realidade. Percebe-se que os alunos, ao entender a poesia como um texto rico, capaz de despertar o gosto pela leitura e com elementos de seu cotidiano, despertam o interesse pelo ato de ler.

Já que a literatura favorece esse despertar de emoções, por seu caráter lúdico, aproxima a criança do instrumento principal do processo de leitura, o livro. Assim, se o professor começar oferecer ao aluno o texto poético e continuar com os demais textos, com certeza irá formar alunos leitores e reflexivos, capazes de agir positivamente na sociedade na qual estão inseridos.

Sorrenti (2009, p. 20) salienta que a poesia permite a construção e a reconstrução poesia e a criança com sua imaginação pode descobrir o paralelismo existente no texto e o mais importante é que o professor crie um ambiente que favoreça esse processo de desenvolvimento de aquisição da leitura.

A sétima questão indaga os professores sobre a frequência em que leem poesia para a turma.

Com qual frequência você recita poesia para a turma?

A professora da escola X diz que “Sempre ler poesia para a turma”.

A professora da escola W responde que “Recita poesia para a turma com pouca frequência”.

Nesse sentido, pode-se evidenciar que as crianças gostam de ler poesia, mas vai depender de o professor proporcionar momentos prazerosos de leitura e esse prazer depende muito do educador, pois se ele demonstrar não gostar de texto

poético induzirá esse pequeno leitor em formação a desenvolver aversão pela poesia.

A professora da escola X, em sua prática diária, sempre coloca os seus alunos em contato com a poesia, permitindo que eles se deslumbrem com o texto poético. A docente deve inovar sua práxis pedagógica utilizando a poesia como subsídio, como sugere Souza (2004, p. 71) abordando a grandiosidade de se trabalhar com o texto poético.

[...] além de favorecer a inserção dos alunos no processo prazeroso de procurar e descobrir palavras com sons finais semelhantes (rimas), permite ao professor trabalhar com um repertório que alguns alunos já conhecem as cantigas de roda e de ninar. Esses exercícios, que valorizam nossa cultura oral, riquíssima em sonoridades, aliterações e repetições, contribuirão para o aumento de vocabulário do aluno, pois, além de criar as próprias rimas, ele ouvirá as criadas pelos colegas.

Assim, o professor deve mediar a leitura do texto poético para a classe, realizando um aperfeiçoamento do vocabulário dos alunos sendo que eles ao ouvir novas palavras constituirão os seus próprios poemas.

Dessa forma, salienta Souza (2004, p. 63-64) que:

Na formação do leitor é imprescindível que a criança conheça livros de caráter estético, diferente dos pedagógicos e utilitarista, usados na maioria das escolas. O livro estético (prosa ou poesia) proporciona ao pequeno leitor oportunidade de vivenciar histórias e sentir emoções, permitindo-lhe colocar em ação a capacidade de imaginar e ter uma visão mais crítica do mundo.

A leitura de poesia proporciona um turbilhão de emoções, além de significar para a criança a oportunidade de vivenciar e imaginar o mundo a sua volta, recriando e construindo uma visão mais crítica do mundo que o circunda.

A oitava questão questiona a professora sobre o que elas acharam do chá literário.

O que você achou do chá literário? Pode fazer parte da sua prática pedagógica? Justifique.

A professora da escola X disse “Bom, pode sim fazer parte da minha prática pedagógica, pois gostei das atividades propostas”.

A professora da escola W diz “Achei muito bom. É um trabalho interessante do qual as crianças podem aprender muito”.

Percebe-se que as professoras de ambas as escolas gostaram do trabalho desenvolvido com poesia. E que essa proposta surtiu efeito e com certeza pode ser inserida na sua prática pedagógica, tornando as aulas em momentos prazerosos e diversificados no qual os alunos possam se deliciar com os textos ampliando o seu repertório linguístico.

Nesse pensar, Saraiva (2001, p.33) elucida que:

No processo de alfabetização, é essencial incorporar às práticas de sala de aula o texto literário – narrativas e poemas - para, de maneira particular, compor o conhecimento da criança e redimensionar a afetividade pela mediação dos signos verbais ou mesmo não verbais. Alfabetizar, assim, inclui a reinvenção da linguagem, a expressão da subjetividade e as singularidades próprias do código escrito.

A criança, em fase de iniciação da leitura, precisa estar sempre em contato com textos agradáveis de boa qualidade que sejam apropriados para a promoção de uma reconstrução do jogo com as palavras, resgatando a função formadora que é o que a literatura institui, alunos capazes de ir além das entrelinhas do texto contrapondo os fatos da realidade na qual estão inseridos.

Dessa forma, é de fundamental importância que o professor esteja atento ao seu planejamento fazendo uma criteriosa seleção de textos para que possa proporcionar momentos de deleite com os variados recursos que o texto poético pode oferecer.

Sobre esse assunto, Coelho (2000, p.267) afirma que:

Nunca será demais insistir no fato de que a poesia (para crianças, jovens ou adultos) exige mais que rimas e ritmos. O poema deve nascer de um olhar inaugural, de um ver diferente algo já conhecido ou descobrir algo ainda desconhecido.

Nessa direção, evidencia-se que o trabalho com o texto poético é indispensável para o aprimoramento do ato de decifrar o código escrito, possibilitando o indivíduo descobrir algo que ainda não conhece.

A nona questão busca saber como o professor utiliza a poesia na prática pedagógica, bem como o interesse do aluno por esse tipo de texto.

Como você utiliza a poesia infantil na sua práxis pedagógica, percebe se há interesse dos alunos com a poesia?

A professora da escola X responde que “Sim, geralmente no início das aulas para acolher os alunos, percebendo o interesse dos alunos através da música, leitura, interpretação, recitação, ilustração, montagem, pesquisa, dos conteúdos interdisciplinares, dentre outros”.

Já a professora W explicita que “Sim, na maioria vezes, para introduzir um conteúdo ou em rodas de leituras, notando o interesse dos alunos mediante a execução da leitura com entusiasmo”.

Nesse aspecto, pode-se observar que ambas as professoras fazem uso da poesia em seu cotidiano escolar e não somente em datas comemorativas por perceberem que a poesia pode favorecer momentos de interação ao ser utilizada no momento de acolhida, bem como para introduzir um determinado conteúdo. Isso é possível por serem textos passíveis de adaptação de acordo com o desejo de quem os trabalha, enriquecendo assim a sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva. Souza (2004, p.67) afirma que:

A poesia infantil contemporânea reforça as indagações feitas na modernidade com um humor peculiar e com formas diferenciadas, versos livres, poemas concretos entre outras. Abrindo espaço para o novo, para o prazer e a reflexão.

Percebe-se, desse modo, que a poesia privilegia o espaço pedagógico preenchendo-o com humor que somente a poesia permite. Além disso, proporciona a ressignificação do texto e o preenchimento dos espaços vazios deixados pelo autor de forma prazerosa e reflexiva.

Conforme salientado pela professora da escola W, a partir do trabalho com a poesia os alunos passam a realizar as atividades de leitura com mais entusiasmo. De forma a instrumentalizar o professor para que ele promova no estudante a ampliação dos diferentes gêneros literários, aprofundando-se culturalmente.

Vale salientar que a influência do uso da poesia na aprendizagem dos alunos é algo inegável, pois a escola por meio da literatura tem formado alunos críticos e reflexivos, capazes de adentrar em mundos até então desconhecidos. Além disso, busca-se a formação de sujeitos democráticos que respeitem não só a si mesmo, mas também os outros.

Dessa forma, faz-se necessário o uso da literatura, pois o leitor infantil precisa de texto que lhe proporcione alegria, prazer em ler, em interpretar as entrelinhas de

um texto e só conseguirá alunos leitores se os professores apropriarem-se dessa ferramenta que permite a criança o fascínio pelos diversos textos.

E o mais importante, o professor deve considerar a poesia como um mecanismo de real importância, pois como fora citado anteriormente por Souza (2004) a poesia é um gênero a ser apresentado a criança em fase de alfabetização. Assim sendo, é muito importante o uso da poesia infantil na prática pedagógica do docente, que por sua vez deve permitir que a criança entre em contato com o belíssimo texto literário, a poesia infantil.

Assim, por apresentar aspectos lúdicos, a poesia permite a criança brincar com as palavras e ao fazê-lo entra em estado de apropriação das mesmas e constrói em si uma visão de mundo mais global e intensa. Assim como cita José (2003) em seu poema “poesia tem tudo a ver” com sua dor e alegria, com sentimentos poesia é tudo que nos cerca.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu conhecer a influência do gênero literário poesia no desenvolvimento da leitura bem como discutiu a importância da utilização do texto poético, visto que o mesmo é fonte de prazer que desperta nas crianças o interesse em lê-lo ou ouvi-lo.

Observou-se na pesquisa que o ambiente escolar deve ser um local que possibilite a criança o encanto em permanecer, sentindo-se bem para que possa desenvolver plenamente o exercício da leitura de forma a interagir com o mundo que o circunda. Percebeu-se também que, além do ambiente escolar, o ambiente familiar exerce grande influência no processo de aquisição da leitura, pois as crianças afirmaram que gostam de ler em casa.

Nesse viés, o professor desempenha um papel importantíssimo, pois cabe a ele a função de mediar a relação entre o aluno e o texto poético. Dessa forma, o educador deve estar atento ao seu planejamento, inserindo paulatinamente a poesia como subsídio pedagógico para contribuir na formação de leitores.

Assim sendo, as crianças demonstraram gosto pela leitura de textos poéticos, atendendo o que fora proposto na pesquisa. Percebeu-se que os professores pesquisados, afirmaram utilizar a poesia na sua prática pedagógica reconhecendo que a poesia influencia e desenvolve na criança o interesse e o gosto pela leitura. Fica claro, portanto, que a poesia infantil deve estar presente constantemente na sala de aula para que os alunos possam se deliciar com esse maravilhoso mundo encantado da leitura.

Foi possível constatar que os alunos da escola X e W, apresentaram grande fascínio pelo texto poético, por suas características lúdicas que permitem a criança brincar com as palavras, deixar-se encantar pela musicalidade contida no poema, criar e recriar a poesia de acordo com a sua realidade. Além disso, essa literatura aguça a curiosidade, estimula a imaginação e desperta o gosto e o encantamento pela leitura.

Nessa perspectiva, a poesia encanta as crianças proporcionando-as viajar em outros lugares e outras culturas além de contribuir para a formação moral e pessoal, se o professor utilizá-la de forma correta. Pois, o interesse dos alunos pela poesia depende muito do professor, visto que se ele não se sentir tocado pela poesia

difícilmente ele conseguirá fazer com as crianças sintam prazer em ler textos poéticos.

A literatura infantil é, portanto, a arte que proporciona o pleno desenvolvimento sensorial e cognitivo das crianças, posto que por meio de textos literários como poesias, fábulas, lendas e etc., os pequenos podem conhecer outras culturas e melhor perceber o universo que os cerca. É que ato de ler possibilita as crianças entenderem e interpretarem o mundo a sua volta dando nomes e significados ao que se vivencia.

Através desta pesquisa foi possível perceber que a poesia não deve ser menosprezada e trabalhada apenas em datas comemorativas, nem tratada como mero recurso atrativo para as crianças, mas como fonte de prazer, subsídio que estimula os discentes a reflexão despertando o gosto de ler e ampliando a capacidade e as habilidades.

Foi diagnosticado que a poesia é fonte de prazer, encantamento, fantasia, emoção, sons e ritmos, visto que contribui de forma significativa para o desenvolvimento da oralidade da criança, fato percebido durante as apresentações dos recitais de poesias.

As crianças pesquisadas demonstraram um profundo interesse pelos textos poéticos pelo fato de o mesmo ter um caráter lúdico, de fácil entendimento, cheio de sons e rimas. Além disso, são textos curtos que instigam os infantes a descobrirem o paralelismo contido na poesia, uma vez que são compostos por elementos que fazem parte de cotidiano e por temas pertencentes a sua realidade.

É evidente que a poesia pode ser trabalhada com frequência na sala de aula que é um aparato que deve sempre fazer parte do planejamento do professor. Uma vez que ela, com toda musicalidade, é rica em significados que permitem a criança preencher os espaços vazios que os poetas deixam para que cada leitor possa dar significado de acordo a sua maneira de viver, simbolizando o seu meio cultural.

Esta análise não tem pretensão de findar a discussão acerca do tema, pois contribuirá significativamente na formação de leitores, visto que a poesia desenvolve o raciocínio, a criatividade, desperta emoções e promove a interação entre a criança e o texto. Portanto, fica explícito que é de fundamental importância trabalhar com poesia infantil em sala de aula, pois existe um grande fascínio das crianças pelo texto poético.

Para tanto, se faz necessário outros estudos em relação a essa temática com outras populações e amostras com a finalidade de obter-se em geral a poesia como mecanismo educacional que contribua para o desenvolvimento da leitura.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Era uma vez... Na escola:** formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ALVES, Rubem. **Ao Professor, com Meu Carinho.** Campinas, SP: Verus Editora, 2004.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1997.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

_____. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil:** das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática.** 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.

CUNHA, Leo. [et al.]. **Poesia para crianças:** conceitos e tendências e práticas Curitiba: Piá, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Junior Dicionário escolar da língua portuguesa** 2ª edição: Curitiba, Positivo, 2011.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura. **A leitura em questão.** Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais.** 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil:** múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: melhoramentos, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas.** São Paulo: Paulus, 2003.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: Teoria e Prática,** Angela Kleiman 10ª Edição, Campinas SP: Pontes, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura Para Leitura do Mundo.** 6ª edição. São Paulo: Ática, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MACHADO, Ana Maria. A literatura deve dar prazer. **Revista Nova Escola.** Setembro de 2001, p. 21

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

PROETTI, Sidney. **Metodologia do trabalho científico.** 5ª ed. São Paulo: Edicon, 2006.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Caminhos para formação do leitor.** 1ª ed. São Paulo: Difusão Cultural do livro, 2004.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **A Conquista do Jovem Leitor: Uma Proposta Alternativa.** 2.ed.- Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.

SARAIVA Juracy Assmann. (Org.) **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades.** 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 2ª. ed. São Paulo: Global, 1994.

_____. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICES A: QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS



O presente questionário é parte da pesquisa de conclusão do curso, que tem como tema: **A influência do gênero literário poesia no desenvolvimento da leitura nas séries iniciais no Município de Cabaceiras do Paraguaçu- BA.** Pesquisa realizada pelas discentes, Jaqueline dos Santos Nascimento e Márcia Regina Oliveira Neris Ferreira, orientado pela professora Ana Paula Deiró do Espírito Santo.

Obrigada por sua colaboração!

1- Com qual intensidade você gosta de ler?

- () Muito
() Um pouco
() Não gosto de ler

2- Para você o que é poesia?

3- Você gosta de lê poesia?

- () Sim
() Não

4- Onde você lê com mais frequência?

- () Em casa
() Na Escola

Outros _____

5- Qual o tipo de gênero literário você mais gosta de ler

- () Poesia
- () Fábula
- () Histórias em quadrinho
- () Lendas

6- Qual o tipo de gênero literário você gosta de ouvir?

- () Poesia
- () Fábula
- () Histórias em quadrinho
- () Lendas

7- Você lembra de alguma poesia que já leu? Você lembra qual o título?

- () Sim
- () Não

Qual ou quais _____

8- O que você achou do chá literário de poesia?

- () Bom
- () Muito bom
- () Razoável
- () Excelente
- () Ruim

9- Você já tinha participado de algum chá literário?

- () sim
- () não

Justifique-se

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIOS AS PROFESSORAS

O presente questionário é parte da pesquisa de conclusão do curso, que tem como tema: **A influência do gênero literário poesia no desenvolvimento da leitura nas séries iniciais no Município de Cabaceiras do Paraguaçu- BA.** Pesquisa realizada pelas discentes: Jaqueline dos santos Nascimento e Márcia Regina Oliveira Neris Ferreira, orientado pela professora Ana Paula Deiró do Espírito Santo.

Obrigada por sua colaboração!

1- Qual a sua formação escolar?

- () Magistério () 2º Grau completo () Superior (incompleto)
() Superior (completo) () Pós- graduação

Em que área qual a sua formação _____

2- Você tem quanto tempo de experiência na docência? E no 4º ano quanto tempo?

3-O que você considera poesia infantil

4-O que você considera literatura infantil?

5-Você utiliza a poesia infantil na sua prática pedagógica?

- () Sim
() Não

() As vezes

Com que frequência? E por quê? _____

6-Em sua opinião o gênero literário poesia influencia o interesse e desenvolvimento dos alunos pela leitura?

7- Com qual frequência você recita poesia para a turma, eles para você?

8- O que você achou do chá literário? Pode fazer parte da sua prática pedagógica? Justifique.

9- Como você utiliza a poesia infantil em sua práxis pedagógica, percebe-se se há interesse por parte dos alunos com a poesia? Justifique-se

APÊNDICES C: OFICINAS LITERÁRIAS

FACULDADE MARIA MILZA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCENTES: Jaqueline Nascimento e Márcia Regina Ferreira.

OFICINA I**Objetivo(s)**

- Perceber as características da linguagem poética.
- Ler poemas ajustando a leitura ao texto escrito.

Conteúdo(s)

Leitura.

Elementos das poesias: ritmo, rimas, entonação. Sons e expressões corpóreas e faciais.

Série

4º ano

Tempo estimado

2hrs

Material necessário

Cartolina, cópias xerocadas dos poemas, dado, giz, lápis, caneta quadro, papel sulfite.

PÚBLICO ALVO: alunos e professores do 4º ano

Desenvolvimento

1ª etapa

Perguntar aos alunos se eles já viram alguém recitando poesias. O que uma pessoa precisa fazer para tornar esse texto bonito de ouvir? Estimular os alunos a refletir sobre essa questão distribuindo cópias das poesias de Vinicius de Moraes acompanhado de poesias cantadas (As Borboletas) . Deixar a turma ouvir algumas vezes, levantando ideias sobre os recursos da leitura.

2ª etapa

Organização do cantinho da poesia, confeccionar um mural de poesia depois da construção colocaremos algumas poesias e imagens de poetas. Logo após será realizado a brincadeira Corrida das Cores que consiste em dividir a sala em seis grupos, cada grupo representando uma cor. De acordo o professor for lançando o dado e a cor que sair o grupo representante irá avançando uma casa e realizará a leitura da poesia que estará nas placas coloridas fixadas no chão.

3ª etapa

Organizar as crianças em quartetos, e pedir que eles se direcionem para o centro da sala, cada representante do grupo irá pegar uma poesia que estará dentro da caixa, os participantes serão orientados, a realizar em grupo a leitura da poesia depois, escolher um ou dois componentes para lê a poesia para toda turma, socializando a leitura com a turma. Em seguida mostraremos a importância dos textos poéticos e suas emoções.

Avaliação

Será processual e contínua através da participação e empenho dos alunos no decorrer da aula e das atividades propostas.



FACULDADE MARIA MILZA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCENTES: Jaqueline Nascimento e Márcia Regina Ferreira.

OFICINA II

OBJETIVOS:

- Reconhecer a estrutura da poesia
- Ler e interpretar a poesia.
- Valorizar a poesia em diferentes contextos sociais, tornando-o mais sensível, de forma a ampliar a leitura.

PÚBLICO ALVO: alunos e professores do 4º ano

METODOLOGIA:

1º- momento: acolhida com música (aos olhos do pai) e ao som da música irá passar um caixa com um espelho dentro na qual os alunos irão se olhar e refletir sobre a sua existência, e que cada ser humano é único, e não existe no mundo ninguém igual.

2º - momento: recitação da poesia (A DUAS FLORES DE CASTRO ALVES).

3º - momento: realizar a dinâmica da caixa, que estará com poesia, e ao som de uma música ("roda poema) a caixa circulará pelas mãos dos alunos e quando a música parar, quem estiver com a caixa na mão, vai abrir a caixa e pegar uma poesia e um doce e realizará a leitura para a toda turma.

4º Momento: é hora brincar de caçar a poesia! Que estará dentro do saco de TNT, a poesia estará desmembrado, dividir a turma em grupos, cada grupo deverá encontrar um saco contendo a poesia um (A casa) a outra (O Relógio ambas de

Vinicius de Moraes) que estará escondido na sala de aula, ao encontrar a poesia o grupo terá que montar a mesma fazendo a leitura depois da montagem.

5º- momento: depois pediremos para os alunos reescreverem a poesia, trabalhada no dia, os alunos irão escolher qual poesia irão reescrever.

AValiação

Acontecerá de acordo a participação e interação dos alunos nas atividades proposta.



FACULDADE MARIA MILZA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCENTES: Jaqueline Nascimento e Márcia Regina Ferreira.

OFICINA III

Objetivo(s):

Estimular diversos pontos de aprendizagem: leitura, interpretação, criação, reflexão;

Valorizar a oralidade e a criatividade a respeito de fatos da vida de cada aluno.

Série

4º ano

Tempo estimado

2 hrs

Material necessário:

Árvore confeccionada com materiais reciclados, poesias diversas impressas, cartolina, papel ofício, lápis, lápis de cor, hidrocor, cola, fita adesiva.

PÚBLICO ALVO: alunos e professores do 4º ano

Desenvolvimento

1º etapa

Iniciar recitando a poesia (Ou isto ou aquilo- Cecilia Meireles), na sequência socializar a poesia questionando os alunos referentes os elementos citados na poesia, relacionando-a com seu cotidiano, logo após os alunos serão orientados a colher na árvore poética poesias as quais farão a leitura em voz alta para a turma, a seguir irão ilustrar a poesia lida, com as quais será montado um mural.

2ª etapa

Explicar aos alunos que eles realizarão uma brincadeira acerte ao alvo que consiste em organizar a sala em círculo e arrumar os objetos para brincadeiras um aluno ficará no centro da sala e tentará acertar o alvo que está no círculo e acertando irá pegar a poesia que está dentro do vaso e realizará a leitura da poesia, assim sucessivamente até todos participantes participarem da brincadeira.

Avaliação

Ocorrerá de forma processual, através da participação e empenho dos alunos no decorrer da aula e das atividades propostas.



FACULDADE MARIA MILZA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCENTES: Jaqueline Nascimento e Márcia Regina Ferreira.

OFICINA IV

Objetivo(s): Despertar os interesses dos alunos para socialização, promovendo momentos de prazer e alegria na leitura de poesia;

- Desenvolver habilidades para produção oral e escrita,
- Compreender a função da poesia em relação a poesia.

Série

4º ano

Tempo estimado

2 hrs

Material necessário:

Vídeo, data show, pen drive, notebook, cenário de pescaria e envelopes.

PÚBLICO ALVO: alunos e professores do 4º ano

Desenvolvimento

1º etapa

Iniciar expondo um vídeo com crianças recitando poesias na sequencia socializar questionando os alunos referente os elementos citados básicos ao se recitar uma poesia.

2ª etapa

Explicar aos alunos que eles realizarão um caça ao tesouro poético, que consiste em os alunos procurarem as poesias de acordo o comando do professor a medida que forem encontrando irão acumulando em um envelope as poesia, ao final deverão ler as poesias encontradas levando em consideração os elementos poéticos já trabalhados a saber: entonação gesticulação, emoção entre outros.

3ª etapa

Os alunos serão orientados a participar de uma pescaria poética, que consiste em organizar todo cenário de pescaria, solicitar que os alunos organizem-se em trio, logo após iniciar a pescaria, à medida que forem pescando as poesias irão ler as poesia e criar um titulo para elas, assim após criarem o titulo pescarão novamente até que todos os peixes acabem e todos participem, na sequencia socialização das poesias e seus respectivos títulos.

Avaliação

Ocorrerá de forma processual, através da participação e empenho dos alunos no decorrer da aula e das atividades propostas.



FACULDADE MARIA MILZA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCENTES: Jaqueline Nascimento e Márcia Regina Ferreira.

Oficina V

Objetivo(s):

Identificar a importância da leitura, aperfeiçoando as habilidades artísticas e físicas;

Ampliar o desenvolvimento da expressão oral;

Série

4º ano

Tempo estimado

2 hrs

Conteúdos desenvolvidos

Leitura;

Jogo da trilha

Confraternização

Material necessário

TNT, papel cartão, lápis, EVA, dado, TV, aparelho de DVD, mídia de DVD.

PÚBLICO ALVO: alunos e professores do 4º ano

Desenvolvimento

1º Momento – A aula será iniciada com a poesia (Bailarina de Cecília Meirelles e a musica A bailarina de ADRIANA)

2º Momento – Recital de poesia, com poesia escolhida pelos próprios alunos.

3º Momento – será hora de brincar com o jogo da trilha na qual terá várias poesias trabalhadas no inicio oficina, o aluno jogará o dado e o numero que cair ele andará as casa solicitadas pelas jogadas e cumprir o que se pede na trilha.

4º momento – socialização das oficinas, com lanche.

Avaliação: ocorrerá de forma processual e a através da participação dos alunos nas atividades propostas

APÊNDICE D:**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____ com
idade, _____ Estado civil _____
profissão _____ RG _____ estou
sendo convidado a participar de um estudo denominado, **(A INFLUÊNCIA DO
GÊNERO LITERÁRIO POESIA NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA OS
ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)** tem como objetivo geral:
analisar qual a influencia do gênero literário poesia para o desenvolvimento da
leitura dos alunos do 4º ano.

Para alcançar o objetivo principal temos como objetivos específicos: identificar a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da leitura, demonstrar a poesia infantil como forma harmoniosa na prática pedagógica e valorizar o uso da poesia não somente em datas específicas.

A escolha desta problemática, gênero literário poesia, nasce do pressuposto de que desde que vivemos estamos rodeados de poesia sendo assim poesia é fonte de prazer, estímulo á criatividade, por meio dos olhos de quem as lê, e os ouvidos de quem as ouve, e aprecia a poesia. Este estudo tem relevância acadêmica, ao ponto de propiciar as crianças o prazer pela leitura, já que a poesia fornece momentos prazerosos, fomenta novas descobertas, por consequências o domínio da leitura e escrita, ampliando a sua sensibilidade, tornando crianças de possíveis bons sentimentos. O educador deve mediar esse encontro entre o aluno e a poesia incrementando a sua pratica pedagógica.

Portanto este estudo tem relevância social, pois a poesia influencia o desenvolvimento da leitura desenvolvendo na criança a autonomia, o respeito a si mesmos e aos outros, proporcionando as crianças momentos de interação, bem como sua inserção social como leitores, seres capazes de mudar a sociedade a qual estão inseridos.

Fui alertado (a) de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como ampliar os conhecimentos, despertando para a formação critica e ativa dos alunos. Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em

conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização.

Assim estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo. Foi-me esclarecido, igualmente, que eu posso optar por métodos alternativos, que são: observações e questionários Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são, Jaqueline dos Santos Nascimento e Márcia Regina Oliveira Neris Ferreira, e tendo como Orientadora Professora Especialista Ana Paula Deiró do Espírito Santo, e com eles poderei manter contato pelos telefones (75 82383875 ou 83157986).

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa.

De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Cidade _____, ____/____ de 2014.

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

Nome(s) e assinatura(s) do(s) pesquisador (es) (responsáveis)

APÊNDICE E:

FOTOS DAS OFICINAS



Construindo o cantinho da poesia!



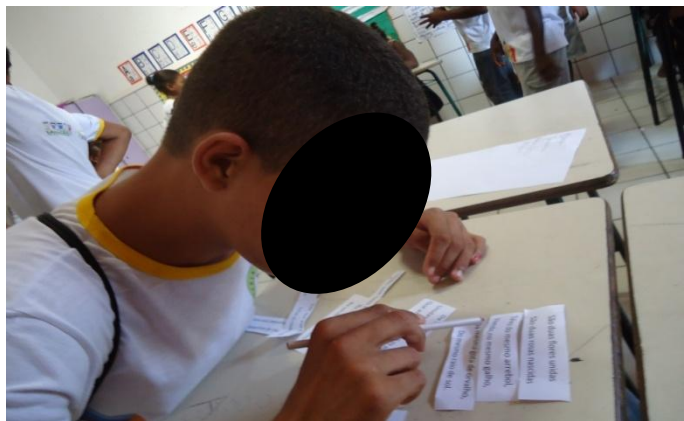
Corrida das Cores



Caixa de Poesias



Caça ao Tesouro



Montagem de Poesia



Ilustrando Poema



Árvore Poética



Acerte o Alvo



Pescando Poemas



Trilha Poética